REVISÃO DO GENERO TRIATOMA LAP.

TRABALHO ORIJINAL ESPECIALMENTE
ELABORADO E APRESENTADO JUNTO A OUTROS TITULOS
E PUBLICAÇÕES

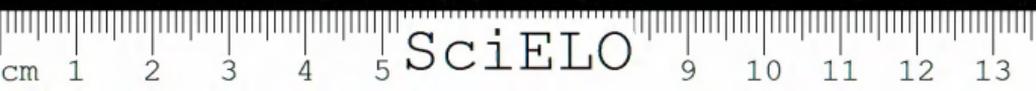
PELO

DR. ARTHUR NEIVA

Afim de habilitar-se
para a livre docencia da Cadeira de Historia Natural
Medica e Parasitolojia.

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1914

3241

Ao muito illustre Dr. Vital Brazil —
homenagem do admirador
Arthur Neiva.

Rio 16-VI-14.

O trabalho que se segue é o resultado de 4 anos de pesquizas por nós empreendidas principalmente no Brazil e nos Estados Unidos; grande numero de especies foram por nós descritas e, com poucas exceções, conhecemos e trabalhamos com os tipos das restantes.

Em trabalho que posteriormente será publicado, além da reprodução colorida da maioria das especies, serão fornecidas outras informações concernentes á sistematica, biolojia, distribuição geografica e uma chave para a determinação das especies.

O material para nossas observações foi obtido pessoalmente ou por intermedio do Instituto Oswaldo Cruz; acrece ainda, que, estudamos as coleções existentes nos seguintes museus: U. S. National Museum de Washington, Museum of the Academy of Natural Science de Philadelphia, American Museum om Natural History de Nova York, Museum of comparative Zoology de Cambridge Mass. da Boston Society of Natural History de Boston, Naturhistoriska

Riksmuseet de Stockolmo, Zoologisches Museum de Copenhague, Naturhistorisches Museum de Hamburgo, Zoologisches Museum de Berlim, Museum d'Histoire Naturelle de Paris, British Museum of Natural History, de Londres, Museu Nacional de Historia Natural de Buenos Aires e Museo de la Plata, em toda a parte encontramos todas as facilidades para o estudo das coleções e tipos.

Ao Dr. L. O. Howard, que teve a bondade de nos apresentar aos directores dos museus europeus e, que durante a nossa permanencia nos Estados Unidos rodeou-nos de incaçavel solicitude pondo á dispozição todos os elementos necessarios aos estudos que ali empreendemos, os nossos melhores agradecimentos.

Ao Sr. OTTO HEIDEMANN e FREDERIK KNAB somos muito gratos pelo muito que nos ensinaram.

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12

I

De ha muito que, as triatomas se tornaram conhecidas na literatura medica pelos trabalhos norte-americanos, sendo que a designação de *Kissing bug* dada por HOWARD, muito contribuiu para vulgarizar os hemipteros que atacam o homem, já lhes sugando o sangue, já os atacando ao se defenderem. Como acontece com o *Opsicaetus* (*Reduvius*) *personatus* L. ou representantes dos generos *Harpactor*, *Arilus*, *Rasahus*, *Apiomerus*, *Coriscus*, *Phonergates* e muitos outros, os quais, dão ferroadas extremamente dolorosas, acompanhadas de inflammações locais provocadas pelo veneno que secretam por ocasião de picarem. BLANCHARD, em 1902, reuniu em excelente artigo, todas as informações a respeito deste assunto; em geral, os insetos pertencentes a estes generos, são insetivoros extremamente vorazes, como tivemos ocasião de observar com algumas especies do genero *Apiomerus*, os quais pacientemente

esperavam que, exmplares de *T. megista* em todos os estádios de desenvolvimento, acabassem de se repletar sobre as cobaias que os alimentavam, afim de se aproveitarem da presa quando em estado de perfeita repleção.

No momento porém, o grupo que mais nos interessa é o dos reduvidas hematofagos, principalmente as especies pertencentes ao genero *Triatoma*, incluidas aquelas que se observam colocadas por alguns autores no genero *Lamus*, o qual julgamos não passar de um sinonimo. Até ha pouco tempo, os conhecimentos sobre o hematofajismo nos hemipteros só rejistrava os generos *Acanthia*, *Pediculus*, *Pedicinus*, *Haematopinus* e *Phthirius;* o conhecimento do hematofajismo dos redúvidas embora rejistrado por POEPPIG, BURMEISTER, KLUG, só se vulgarizou com a descrição feita em 1845 por DARWIN á paj. 440 do seu *Journal of a Naturalist*, ao relatar as observações que sobre o assunto fizera, quando em viajem pela Argentina, Chile e Perú. Com o surto tomado pela parastiolojia e que no dizer de BLANCHARD, revolucionou a medicina, o estudo dos insetos hematofagos desenvolveu-se de modo verdadeiramente espantoso; DONOVAN e PATTON começaram a pesquizar nas Indias o papel da *Triatoma rubrofasciata* como possivel transmissor do Kala-Azar. Com as brilhantes verificações de CHAGAS, as pesquizas sobre o genero *Triatoma* tomaram grande impulso.

SciELO

Mais adiante exporemos as razões porque, preferimos o genero *Triatoma* ao de *Conorhinus;* tratase de uma questão de estricta prioridade, já resolvida em alguns congressos de zoolojia e muito recentemente ainda confirmada pelo U. S. National Museum de Washington, certamente a corporação de maior autoridade em todo o mundo, nos assuntos concernentes á zoolojia. Trata-se portanto de assunto julgado e, a preferencia dada por alguns autores ao nome *Conorhinus*, apenas traduz ignorancia daquelas decisões e desconhecimento das alterações e modificações sofridas pela sistematica.

O genero *Triatoma* apresenta afinidades com os generos *Eratyrus Stal, Rhodnius Stal, Meccus Stal, Psammolestes Bergroth* e *Panstrongylus Berg,* na primitiva divisão do Stal ainda se encontravam o genero *Belminus* e o *Lamus;* o primeiro fundado na circumstancia de não possuir ocelos, o que não é verdade como tivemos ocasião de verificar com o exemplar-tipo que se acha no Museu de Berlim; e como ainda conseguimos demonstrar ao Sr. DIS-9(&9, atual encarregado dos hemipteros do Museu Britanico; osbre este fato já fizemos publicação a respeito. O genero *Lamus* foi fundamentado por Stal pelo fato duma pequena desproporção entre o tamanho da cabeça e o primeiro articulo antenal; praticamente trata-se duma nuga sem valor generico e que o exame de algumas especies vem provar a existencia de suave transição, não permittindo du-

vida sobre a insubsistencia do principal caracter generico dado por Stal ao genero *Lamus*.

Particularmente, temos profunda aversão ao *multi generis architectus*, com isto queremos definir o zoologo descritor de generos fundados sobre pequenas minucias de estrutura e que, mais pela vaidade de ligar o seu nome a um novo genero, reune umas poucas de especies sob a nova designação generica, complicando cada vez mais a sistematica zoolojica! Felizmente a reação já está começando a se fazer e com prazer acompanharemos esta tendencia.

O genero *Meccus* é bem fundamentado; logo á primeira vista distingue-se de qualquer *Triatoma*, principalmente pela largura do conexivo; além de tudo, parece se confinar sómente a uma certa zona do globo pois, as especies conhecidas, são todas mexicanas. O genero *Panstrongylus* Berg, apezar deste autor ter pesquizado durante muitos anos a fauna hemipterolojica da Argentina e Uruguay, só conseguiu encontrar uma unica especie, o *P. guentheri*. Tivemos oportunidade de estudar o tipo no Museu de la Plata e encontrámos grandes analojias com as especies paleotropicais por nós descritas sob a denominação de *T. howardi, e T. africana;* a semelhança é sobretudo notavel, quanto á conformação do torax, cujos lobulos protoracicos, além de protuberantes, apresentam a mesma estrutura; por isso não hesitamos em considerar o genero *Panstrongylus*, como sinonimo de *Triatoma*.

SciELO

O genero *Rhodnius* é bem caracterizado; não conhecemos nenhum exemplar do *Psammolestes* Bergroth e, do genero *Eratyrus*, a especie que encontrámos no Museu Britanico, a qual pelo catalogo de LET. e SEVERIN, deveria pertencer a este genero, é certamente uma *Triatoma;* referimo-nos a *T. lignaria*, aliás, encontramos o exemplar rotulado por WALKER como pertencente ao genero *Lamus*, isto bem demonstra o pouco valor dos carateres genericos deste genero.

Quanto á biolojia do genero *Triatoma*, só existem estudos completos das especies *magista*, *infestans*, *sordida* por nós realizados; e as informações de MARLATT e KIMBALL sobre a *T. sanguisuga* e de LAFONT sobre a *T. rubrofasciata;* além disso ha observações nossas e de varios autores sobre *T. rubrofasciata*, *gerstaeckeri*, *protacta*, *geniculata*, *neotomæ*, *sanguisuga*, *brasiliensis*, *maculata*, *rubrovaria* e que são pela primeira vez publicadas.

Reunindo tudo quanto ha, póde-se sem duvida concluir que as especies de *Triatoma* são hematofagas obrigadas; a alimentação sanguinea procede de qualquer mamifero mesmo de morcegos, conforme nos informaram; alguns observadores têm verificado a *T. rubrofasciata* sugando percevejos (*Acanthia lectularia*) e, mais de uma vez, temos ouvido identica acusação para algumas especies brazileiras que frequentam os domicilios, sem comtudo termos observação pessoal a respeito. Algu-

mas especies podem exercer o canibalismo conforme a observação do A. MACHADO com a T. *megista.*

Sem o repasto sanguineo não se dá a evolução, isto é, as larvas, quando muito, farão apenas uma mudança de pele. Nos estádios mais atrazados as refeições se amiudam; tambem o tempo de sução é menor; as nimfas e adultos, levam longo tempo sem se alimentar comtudo, podem sugar durante 10-20'. Em qualquer estádio, a resistencia ao jejum é muito grande e basta lembrar a observação feita por LABOULBENE de um exemplar de *T. infestans* o qual, durante 7 mezes, não se alimentava.

Em regra, as triatomas sugam durante a noite; mas em lugares escuros podem alimentar-se durante o dia, sendo que, quando acossados pela fome, procuram a presa a qualquer hora. A picada é muito pouco dolorosa e perfeitamente suportavel, provocando comichão local e algumas vezes empolamento; a quem dorme profundamente, a picada é incapaz de acordar; não ha parte de predileção para ser atacada e o fáto das mãos e rosto serem as preferidas, não indict qualquer tropismo, são as partes que durante o sono permanecem descobertas e por isso de mais facil acesso.

Logo depois de picar, a triatoma dejeta; as dejeções são liquidas e são de duas qualidades: uma é um liquido amarelo que rapidamente seca ao

contato do ar; a outra de desecação mais lenta, é uma substancia negra. LAFONT, BONAME e DE SORNAY que estudaram a composição quimica das dejecções na *T. rubrofasciata* acharam o seguinte resultado nas analyses que procederam:

Dejeção amarela................	reacção acida
Agua...	12,72
Uréa...	3,04
Urato de soda..................	41,73
Azoto combinado...	7,53
Materias indeterminadas...	34,98
	100,00

As dejeções negras têm reação neutra, não apresentam acido urico e deixam residuo ferruginoso. As materias minerais fornecem a seguinte composição:

Clorureto de sodio...	47,36
Sesquioxido de ferro...	42,10
Cal, acido fosforico, enxofre e indeterminados...	10,54
	100,00

E' muito importante o papel das fézes na transmissão dos tripanosomas, pois, segundo experiencias realizadas por BRUMPT e por nós, conseguimos verificar a transmissão do *Trypanosoma cruzi* e

equinum pelas fézes das *T. megista, infestans* e *sordida* atravez da conjuntiva sã de cobaia e mucosa nasal de camondongos.

Aliás estamos convencidos de que, a molestia de CHAGAS em regra, se transmitte não pela picada, a qual só por exceção será infetante, mas por intermedio das dejeções, quando estas entram em contato com as mucosas ou através da propria pele, penetrando o tripanosoma pelas escoriações ocasionadas pelas unhas nas proximidades do lugar da picada, acarretando as dejeções contaminadas e entrando em contacto com as soluções de continuidade da pele.

3 a 5 dias depois de nascidas, começam as larvas a sugar; antes de picar, porém, secretam um liquido incolor de reação alcalina o qual com o crecimento do inseto vai adquirindo cheio acre, sensivel á distancia nas nimfas e adultos.

A cópula prolonga-se por muito tempo e um ♂ póde cópular varias vezes, porém não no mesmo dia; a copula póde verificar-se entre exemplares de especies diferentes e em laboratorio; obtivemos que *T. megista, sordida e infestans* copulassem entre si; todavia nenhum fenomeno de hibridismo foi observado como consequencia.

A ♀ é copulada uma só vez, acontece porém ás vezes, observar-se outra copula de pequena duração. Uma vez fecundada, começa a postura em alguns casos 20 dias após a cópula como conseguimos verificar com a *T. sordida;* nas nossas verificações com

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12

esta e outras especies, representa este tempo um espaço muito curto; comumente, porém, antes dos 30 dias após a cópula, começam as posturas.

Femea não fecundada póde desovar, mas, além dos ovos serem estereis, a postura começa tardiamente e nunca é tão numerosa.

As posturas são sempre parceladas, podendo constar de 1-45 ovos e o numero depende da especie, assim como, o total de ovos; na *T. megista*, por exemplo, podem-se observar mais de 40 posturas com o total acima de 220 ovos; segundo LAFONT a *T. rubrofasciata* põe no maximo 182 ovos; a *T. infestans* nas nossas observações, póde atinjir o total de 163 ovos; certamente este numero será ultrapassado porquanto temos a impressão de ser exiguo, comtudo, foi este o resultado que obtivemos com o exemplar que forneceu 26 posturas.

Os ovos são postos a granel em qualquer lugar; todavia observamos certa vez a *T. megista* desovar sobre folhas verdes dum arbusto colocado no interior de um caixão, onde existiam muitos exemplares desta especie; nesta ocasião observámos que os ovos se encontravam aglutinados, como é de regra, para os representantes da familia. Logo depois de postos, são os ovos de colorido branco rapidamente porém, em contato com o ar, pela ação das oxidases vão amarelecendo. Com o desenvolvimento do embrião, o colorido vai começando a ficar roseo e a intensidade crece até ao rubro, sinal da proximidade da eclosão, a qual se realiza pelo polo oper-

cular. HEIDEMANN tem sobre a estructura dos ovos de hemipteros, importante trabalho, onde o autor tambem se ocupa da *T. sanguisuga* podendo a sua observação a respeito desta especie, se generalizar a todo o genero como temos verificado em varias especies por nós estudadas.

A eclosão ou desalagamento, varia com a temperatura e especie; LAFONT verificou que em alguns casos, os ovos da *T. rubrofasciata* podem desalagar de 8-10 dias; nós trabalhamos tambem com esta especie sem comtudo observar tão rapida evolução; o minimo que verificámos foi de 16 dias com a *T. infestans*. A larva sai do ovo completamente rosea em todas as especies; aos poucos vai escurecendo e este fenomeno se repete toda a vez que se verifica a mudança de pele que são em numero de 5; a imago ao sair do estojo nimfal é completamente rosea levando aproximadamente cerca de 24 horas até adquirir o colorido definitivo; sendo que a coloração do torax, principalmente nos lados e porção anterior, leva dias até atinjir a côr verdadeira. O desconhecimento deste fato tem dado orijem a erros com a criação de especies novas, como aconteceu com a *T. rubroniger* STAL e *T. porrigens* WALKER.

O ciclo completo de ovo a imago é aproximado em todas as especies; as nossas observações rejistram o minimo de 210 dias para a especie que nas nossas experiencias se desenvolveu mais rapidamente: a *T. rubrofasciata;* a que levou mais tempo

exijiu 260 dias; referimo-nos á *T. megista;* as *T. sordida* e *infestans* ocupam posição intermediaria.

Estes dados são obtidos em laboratorio onde as condições são otimas; nas condições naturais, porém, acreditamos que o desenvolvimento se efetue mais ou menos no espaço de 9 mezes; no Brazil os adultos de todas as especies começam a aparecer em Setembro; aos poucos, o numero vai aumentando e em Janeiro, ao se examinar uma casa infestada por triatomas, só por exceção se encontrarão larvas; os exemplares presentes estão no 2º estadio nimfal ou então adultos; para os meiados do ano as condições variam predominando os estádios larvais, emquanto os adultos vão rareando; todavia, em localidades favoraveis ao desenvolvimento das triatomas e onde elas pululam, é possivel encontrar-se adultos em qualquer mez embora em numero escasso.

Devido ás condições climatericas, nos Estados Unidos a *T. sanguisuga* aparece em maior abundancia nos mezes de Abril e Maio; apezar disto, a evolução se faz mais ou menos do mesmo modo já observado nas especies tropicais. O ovo leva a evolver cerca de 20 dias; segundo BERTHA KIMBALL a *T. sanguisuga* é insetivora alimentando-se nas suas experiencias com moscas e afirmando que ataca os percevejos. A biolojia das triatomas norte-americanas é ainda muito mal conhecida e o proprio MARLATT, ainda dá credito á crença vulgarizada por BURMEISTER a respeito dos primeiros estádios da *T. megista* quando afirmava que sómente quando

adulto, era a *T. megista* hematofaga. Esta afirmação levou RILEY e WALSH a estender a verificação de BURMEISTER para a *T. sanguisuga* a qual, para eles, nos estádios larvais e nimfais sugam "the juices of the insects". Nós nunca obtivemos durante a nossa permanencia nos Estados Unidos um unico exemplar vivo de especie norte-americana, comtudo pelo conhecimento da biolojia do genero *Triatoma* podemos asseverar que, sem nenhuma exceção, as especies deste genero são hematofagas em todos os estádios.

O numero de especies domesticas já é muito grande; algumas são estritamente caseiras como as *T. megista, sordida, sanguisuga, infestans, rubrofasciata, maculata, rubrovaria;* certamente este fato constitue adaptação relativamente recente pois se deu depois do descobrimento da America, excetuando a *T. rubrovaria* que, com toda a probabilidade, tem a sua orijem na India. Os reiterados esforços efetuados com o fim de encontrarmos exemplares de *T. megista* fóra da casa, têm sido até hoje infrutiferos; muita gente afirma ter encontrado a especie em questão sobre arvores distante das moradias mas, todos os exemplares apanhados nestas circumstancias e que nos têm sido entregues, são representantes dos generos *Apiomerus, Ectrichodia, Pachylis, Hammatocerus,* etc. Fato analogo, foi rejistrado por LAFONT com a *T. rubrofasciata* em Mauricia. Até hoje as palhoças dos indios não são frequentadas pela *T. megista* e a este respeito ha observações

recentes efetuadas pelo Dr. MURILLO DE CAMPOS; de modo que, esta especie adaptou-se ao domicilio depois do descobrimento do Brazil. Da *T. brasiliensis*, hoje hospede assiduo dos domicilios dos Estados de Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, podemos descobrir a habitação de onde se difundiu para os domicilios; o *habitat* primitivo desta especie são as lócas do mocó (*Cerodon rupestris*, WIED) onde atualmente ainda se encontra em grande profusão. A especie norte-americana *T. neotomae* até hoje só foi encontrada no ninho de um roedor o *Neotoma micropus*, BAIRD. Especie que aos poucos vai invadindo as casas é a *T. geniculata* cuja *habitat* segundo as verificações de CHAGAS, são as tocas do tatú (*Dasypus novemcinctus*, L.). Algumas especies como *T. protracta Uhleri*, embora já por vezes encontradas no interior das habitações humanas, não parecem ser ainda estritamente domesticas.

Quando nos referimos a domicilios, comprehendemos as dependencias frequentadas tambem por animais domesticos como cavalariças, chiqueiros, galinheiros, currais, etc., onde as especies de triatomas domesticas são tambem encontradas. Todos os continentes possuem representantes do genero, pois, até, em Açores (unico lugar europeu onde tem sido rejistrada) foi encontrada a *T. rubrofasciata*, aliás a unica especie cosmopolita conhecida e que, na nossa opinião é de orijem asiatica, tendo se difundido com os antigos veleiros que faziam a navegação com as Indias.

Em todo o continente americano esta especie é litoranea e pelas informações de LAFONT, o mesmo acontece em Mauricia e Reunião; as outras localidades africanas onde têm sido encontradas estão tambem no litoral.

A *T. brasiliensis* só é encontrada no Brazil central; a *T. sordida* que possue vasta distribuição na America do Sul é encontrada sempre á beira dos cursos d'agua; esta especie como a *T. infestans*, é encontrada desde cidades á beira-mar como Buenos Aires, até povoações bolivianas situadas a mais de 2 mil metros de altitude.

Geralmente toda zona tem a sua especie, todavia, podemos verificar no Piauhy a presença simultanea nos domicilios das *T. megista, brasiliensis, sordida,* e *maculata;* é muito comum a associação da *T. megista* e *sordida* ou destas e mais *T. infestans* nos Estados do Sul do Brazil.

No Norte do Brazil as triatomas são conhecidas pelas denominações de "*bicho de parede, chupão, fincão,*" em Minas e Sul de Goyaz de "*barbeiro*" em algumas zonas de Matto Grosso de "*chupança*"; as nimfas de "*cascudos*" ou ainda de "*borrachudos*" nas localidades onde os representantes do genero *Simulium*, que são conhecidos em quasi todo o paiz por esta designação, são chamados de "*mosquitos*". Na capital de Goyaz, a denominação vulgar é de "*Vum-Vum*", em localidades bahianas como rejistrou PIRAJA' DA SILVA ainda existem as denominações de "*percevejo francez*", "*percevejo do sertão*",

"*furão*", "*rondão*" em outras localidades bahianas e goyanas verificamos as denominações de "*percevejão*", "*percevejo gauderio*", ou simplesmente "*percevejo*" nos lugares onde a *Acanthia lectularia* é conhecida pelo nome de "*fim-fim*" "*percevejo da Bahia* ou de "*Commercio*".

Nos paizes hispano-americanos, a designação vulgar é de "*vinchuca*", no Mexico de "*chincha-voladora*" nos Estados Unidos de "*Blood-sucking cone nose*", "*Kissing-bug*", "*Mexican-bedbug*" (Texas) ou simplesmente "*The big bedug*", *monitor-bug*" (California). Segundo DONOVAN a *T. rubrofasciata* é chamada na India por alguns de "*mother of the bugs*" esta mesma especie é conhecida em Mauricia e Reunião pelas informações de LAFONT, pela designação de "*Punaise maupin*" e "*Punaise morpin*" corrutela do nome do Governador MAUPIN o qual, em consequencia da picada deste hemiptero, contraira um antráx.

Quanto á profilaxia, baseia-se em impedir o acesso ás fendas e brechas existentes não só nas casas de taipa, como em construções de madeira. Em localidades infestadas pelas triatomas, habitações bem construidas, podem abrigar estes insetos os quais se ocultam em qualquer frincha da parede, assoalho ou forro. Das especies por nós conhecidas, a mais dificil de se combater é a *T. sordida* a qual facilmente se abriga até atrás dos quadros. Emquanto existir a pratica tão vulgarizada no Brazil, de construir casas de taipa ou adobes, é ocioso falar-

se em medidas profilaticas. O expurgo pelo gaz sulfuroso é certamente de real proveito para quem quizer extinguir as triatomas domiciliadas. As formigas, principalmente as do genero *Exiton,* aranhas e ratos dão caça intensa ás triatomas.

A propagação se faz de *proche en proche* ou á distancia, quando acarretada pelas selas dos tropeiros, onde facilmente as triatomas se abrigam como por varias vezes temos verificado. O inseto alado vôa bem, e, facilmente, transpõe de uma só vez toda a largura das ruas de qualquer cidade do interior; nos mezes em que ele pulula é facil aprecial-o voando no interior das habitações.

Em Março de 1833, GUERIN publicava o 2° ano do "Magasin de Zoologie", o qual incluia o seguinte artigo do Conde de CASTELNAU: "Essai sur une nouvelle classification de l'ordre des H*émiptères,* renfermant les caractères de plusieurs genres nouveaux et la description de beaucoup d'espèces nouvelles" par F. DE LAPORT. Cl.IX, pl. 51 à 55. A' pajina 11 deste trabalho LAP. enunciava deste modo o genero *Triatoma*: Genre 10. Triatoma. *Mihi.* (τρία tria; τεμνω scindo); Antennae articulis 3: 1° subbrevi; 2° elongato; 3° setiformi — Rostrum rectum, brevissimum, pedum anticorum basium haud attingens — Tarsi articulis 3; unguiculis simplicibus — Corpus elongato-ovatum, depressum; ocelli distantes; thorace transversi vix sulcato. Tête alongée; yeux peu saillants; corselet aplati; écusson triangu-

laire, pointu en arrière; pattes assez longues. *Nabis gigas. Fabr.* Wolf p. XII, p. 113".

No "supplemento" á paj 77 — lê-se a seguinte declaração do *A.*: O grande numero de documentos novos que possuo sobre a familia dos reduvidas, obriga-me a republicar o quadro completo. Aliás no precedente (o *A.* refere ao publicado á paj. 6) fui varias vezes levado ao erro pela grande difficuldade que apresenta o estudo das antenas nestes insetos e assim indiquei os generos *Lophocephala* e *Triatoma* como tendo apenas 3 articulos quando na verdade não estavam completas nos individuos que tive ocasião de examinar.

"Dès lors le nom du deuxième doit être changé: je lui ai substitué celui de *Conorhinus*" e no quadro á paj. 78 colocava deste modo o novo genero: "Coxas anteriores não entumescidas no meio; pernas anteriores ordinarias; cabeça prolongada horizontalmente diante dos olhos em forma de cone truncado; ocelos visiveis; antenas do 2° articulo em diante cerdosas; "*Conorhinus*" emquanto que á paj. 6 no quadro LAP. rapidamente separa o genero *Triatoma* com a seguinte chave "Redúvidas: Antenas com 3 articulos, ocelos muito aproximados: "*Triatoma*".

Como era natural, a substituição do nome proposto pelo proprio autor prevaleceu e o nome de *Conorhinus* vulgarisou-se rapidamente a ponto de AMYOT e SERVILLE formarem um grupo os "Conorrhinides" e DISTANT recentemente uma divisão: *Conorhinaria.* Apezar disto porém o nome *Conorhi-*

nus tem que desaparecer e entrar para a sinonimia de *Triatoma* que foi o primeiro nome a ser publicado.

O papel importante que passou a exercer na medicina a especie *Triatoma megista,* BURM., levou-nos a estudar este genero com a intenção de fazermos a sua revisão e concorrer um tanto para o seu melhor conhecimento; para isto procuramos estudar todos os trabalhos orijinais dos autores que trataram do assunto e, percorremos varios museus dos Estados Unidos, Suecia, Dinamarca, Allemanha, Inglaterra, França e Argentina, afim de examinar os tipos de alguns autores.

Manda o metodo que comecemos pela especie tipo do genero o qual foi criado por LAPORTE, atravé do trabalho de WOLF que assim trata da questão: "Die grosse bunte ostindische Fliegenwanze (Reduvius gigas). Tab. XII. fig. 113. Fabr. Entom. Syst. Tom. IV. paj. 193. N. 1. — Linn. Syst. Nat. Ed. XIII. paj. 2.193. N. 544. Stoll. Cim. XX. fig. 140.

"Diese Fliegenwanze befindet sich in dem Cabinet der Herrn Prof. Espers. Sie ist aus Ostindien. Ihre braunen Fuehlhoerner bestehen aus fuenf Gliedern. Der braune hervorgestreckte Kopf hat hinten zwei von einander stehende rostfaerbige Ocellen und braune Augen. Von dem sehr kurzen geraden, pfriemfoermigen, rotbraunen, dreigliedrigen Schnabel ist das letzte Glied behaart. Das Bruststueck ist flach durch viele erhabene Punkte etwas rauh, dunkelbraun, an den Seitenraendern fein ros-

tfaerbig gesaeumt, vorwaertz zugespitzt und auf beiden Seiten mit einem kleinen Zahn und zwei kleinen Hoeckern versehen; in der Mitte der Laenge nach eingedrueckt und am hinteren Rande abgerundet. Das schwarze, spitzige Schildchen ist rauh. Die Halbdecken sind dunkelbraun, am aeusseren Rande rostfaerbig, und haben am Grunde einen rostfaergiben schiefen Strich, in der Mitte eine eckige rostfaerbig Binde. Ihr heautiger Teil ist braun gestreift. Die Fluegel sind weisslich. Der Hintereleib ist oben braun, an dem hervorstehenden Rande mit sechs rostfaerbigen Flecken bezeichnet, unten braun glaenzend, am Rande mit sechs gelblichen Flecken. Die schwarze glaenzende Brust ist mit erhabenen Punkten besetzt. Die unbewachsenen Fuesse sind dunkelbraun. Die Schenkel sind einander gleich und die vorderen unten nicht ausgehoelt. Die Fussblaetter sind gelblich.

Esta descrição que tinha sujerido a LATREILLE em 1804 Hist. Nat. des Crust. et Ins. T. XII — paj. 257 quando criou o genero *Nabis* as seguintes *palavras*: "Le reduve géant de Fabricius me paraît être aussi de ce genre" com o tempo modificou-se em certeza pois em 1907 este *A.* no Gen. Crust. et Insec. pajs. 127-128 passou a considerar o *R. gigas* como *Nabis* e por este modo se exprime á paj. 128 op. cit. quando trata deste genero:" Congenericus *reduvius gigas* Wolf. *Icon. Cimic.*, tab. 12, fig. 113; *la punaise obscur rayée de rouge, De Geer, Mêm. s. Insect. tom.* 3, *p.* 349, *pl.* 35, *fig.* 12".

Acreditamos que, depois desta declaração, começaram os autores a considerar a especie de DE GEER e a de FAB. como identicas. LAPORTE no entanto cujo trabalho é posterior ao de LATREILL" e que foi quem separou a *Triatoma* como um genero a parte, nada diz sobre a especie de DE GEER que possue prioridade sobre a de FABRICIO e toma esta como tipo do genero recemcriado.

Em 1835 BURMEISTER *acceitando o genero Conorhinus* LAP. explica que, no museu de Berlim encontravam-se 12 especies da Sul America e duas das Indias Orientais e fez a seguinte descrição do *C. gigas*: "A. Einige Arten haben in der Mitte flachen und kuerzeren Kopf; z. B.

1. *C. gigas* Fuscus, pronoti margine, elytrorum striga fasciaque obsoleta, abdominisque maculis marginalibus obscure sanguineis. Long 9".

Fab. S. Rh. 267.3. Reduv. gigas.

In Sued America, Sierra Leona und Ostindien; ziemlich allgemein verbreitet. Uebrigens keines-Arten".

8 Anos depois dessa publicação, vem á luz a obra de AMYOT e SERVILLE *Hist. nat. des Ins. Hemip.* onde á paj. 383-84 estes traduzem tudo quanto aquele disse sobre o genero *Conorhinus* e são estes autores os primeiros a identificar o *Cimex rubrofasciatus* DE GEER com o *Reduvius gigas* FABR. AMYOT e SERVILLE dão uma nova descrição do *gigas* agora por eles baptizado de *rubro-*

fasciatus. Eil-a "1. C. fascié de rouge. *Conorhinus rubrofasciatus* DE GEER. (81.8. fig. 2. 2v).

Cimex rubrofasciatus De Geer. Mém. III. 349. pl. 35. fig. 12. — *Reduvius gigas* Fabr. S. R. 267. 3. — Wolf. *Ic. cim.* 119. 113. tab. XII. *fig*. 113 — *Conorhinus gigas* Burn. *Ent.* II 246. 1.—Blanch. Hist. Aat. Ins. III. 108. 2. La Punaise mouche bigarrée. Stoll. Punais. 82. Pi. XX. fig. 140.

(Long. 0.024). D'un brun ferrugineux. Un bord étroit latéral du prothorax, une petite ligne étroite sur la base, une tache en croisant irrégulière, peu sensible, à l'extrémité de la partie coriace des élytres, le bord de l'abdomen et une petite ligne étroite, transversale, de chaque côté sur les segments, rougeâtres. Mâle. Brésil. Fabricius et Wolf lui assignent les Indes pour patrie, et M. Burmeister l'Amérique du Sud, Sierra Léon, et les Indes. Nous doutons de ces deux dernières localités.

Les tâches rougeâtres du prothorax et des elytres disparaissent quelquefois sous un brun ferrugineux uniforme, et le bec est quelquefois très-velu: C'est l'état de l'individu figuré par nous et ne nous semble pas cependant, á cause de cela, devoir constituer une variété de l'espèce."

Propositalmente citamos a bibliografia conhecida de AMYOT e SERVILLE para mostrar que estes autores de tanta responsabilidade na hemipterolojia, já que identificaram o hemiptero em questão com o *Cimex rubrofasciatus* DE GEER, não procuraram consultar este autor no orijinal; por-

que se o fizessem ao lado da citação que fazem de que FAB. e WOLFF "*lui assignent les Indes pour patrie*, acrecentariam fatalmente o nome de DE GEER que descreveu a especie-tipo e que lhe assinala as Indias por patria como se vê da descrição e não diriam:"

Burmeister lhe dá *o habitat* na America do Sul, Serra Leona, e Indias porem temos duvidas sobre estas duas ultimas localidades."

Estas duvidas foram suscitadas pelo trabalho de BLANCHARD que os autores citam e que diz á paj. 108 o segunte do *Conorhinus*": *Ce genre renferme un petit nombre d'espèces propres à l'Amérique meridional*", 24. *Punaise ovale d'un brun obscur noirâtre, à trompe courte en crochet, à rebord et à rayes transverses rouges sur le ventre* (Punaise obscur rayée de rouge) *Cimex* (rubrofasciatus) *oblongo-ovatus nigro-fuscus, rostro arcuato, thoracis abdominis — que margine fasciisque transversis rubris.* Cette punaise qui se trouve aux Indes est une des plus grandes, ayant la grandeur d'un Taon de la grosse espèce, et son corps est ovale très aplati en dessus, mais convexe en dessous. La trompe qui n'est pas plus longue que la tête, est plus droite que dans les espèces précédentes et les antennes sont en filets coniques très déliés au bout et de la longueur de la moitié du corps. Sa couleur est d'un brun très obscur et presque noir, mais le corcelet et le ventre sont bordés tout autour d'une raye rouge obscur, les séparations des anneaux du ventre sont marquées

par des rayes transversales du même rouge. Les étuis, qui sont d'un brun obscur avec une tache d'un rouge pâle au milieu, sont moins larges que le ventre, dont ils laissent les bords à découvert. Au reste cette punaise n'a rien de particulier."

Mas dirão se AMYOT e SERVILLE não conheciam o trabalho orijinal de DE GEER, como então conseguiram identificar o *Reduvius gigas* com o *Cimex rubrofasciatus?* eis o que se deu: AMYOT e SERVILLE citaram DE GEER de segunda mão através da obra de RETZIUS onde se lê á paj. 87: "*C. rubro-fasciatus*, oblongo ovatus, nigro fuscus, rostro arcuato, thoracis abdominisque margine fascisque transversis rubris. T. 3. p. 349. t. 35. f. 12.".

Mas este autor olvidou-se de dizer a localidade que DE GEER dá no trabalho orijinal.

Em 1859 a *Berliner Entomologische Zeitschrift* dá publicidade ao notavel trabalho de C. STAL de Stockholmo intitulado "*Monographie der Gattung Conorhinus und Verwandten*". O autor traz o contingente de 10 especies novas algumas das quais, posteriormente, mesmo por ele foram consideradas sinonimas.

Do *Con. rubrofasciatus* dá a seguinte descrição á paj. 106. 1. *C. rubrofasciatus* De Geer; Fusco — testaceus, granulatus, thorace interdum nigro-fusco; collo tuberculis anticis marginibusque angustis lateralibus thoracis, vitta angusta corii apice macula terminata fasciisque connexivi testaceis. Long. 20-22. Lat. 5-5-1|2 Millim.

Patria: Brasilia, Pará, Port au Prince; Sierra Leona, India orientalis, Ceylon. Obscure fusco-testaceus. Caput thorace subbrevius, subtiliter granulatum lobis lateralibus medio aequilongis, obtusis, haud prominulis. Rostrum articulo basali apicali fere duplo longioré Antennae apicem versus palliodiores, aequilonge a capitis apice et ab oculis insertae, articulo basali capitis apicem subsuperante, secundo illo fere ter et dimidio longiore. Thorax medio utrinque vix sinuatus, haud constrictus, granulatus, tuberculis apicalibus marginibusque lateralibus testaceis. Hemelytra abdomine nonnihil breviora, subtiliter granulata, clavi vitta angusta, interdum medio interrupta, apice macula similiter colorata terminata, testacea; membrana fusca. Abdomen subtus dilutius, disco ventris foeminarum planiusculo, connexivo nigro-fusco, limbo exteriore angusto marginibusque basali et apicali segmentorum testaceis. Femora anteriora subtus spinulis nonnullis armata. Tibiae anteriores marium apice fossula spongioosa parva instructa."

Em 1848 Herrich Schaeffer faz uma descrição baseada sobre ♂ e ♀ do "*Conorhinus gigas* F. C. fuscus, thoracis margine, elytrorum striga basali, fasciaque anteapicali et abdominis maculis marginalibus pallidioribus.

Die kleinste unter den hier gegebenen Arten, mit dem kuerzesten Kopfe, denn dieser ist kuerzer als der Thorax. Die Vorderwinkel bilden ziemlich lange stumpfe Dornen. Der Bauch ist in der Mitte

flachgedrueckt. In Amerika Afrika und Asien ziemlich verbreitet". Tom. VIII, paj. 72.

Em 1865 com a publicação do T. III, des Hem. Afri. STAL trata novamente do *Conorhinus rubrofasciatus* tornando a descrevel-o: p. 142 (1). "*C. rubrofasciatus* De Geer-Nigricans vel fusco-testaceus, granulatus; collo capitis tuberculis angulorum apicalium marginibusque abdominis flava testaceis vel testaceis. Long. 20-22. Lat. 5.5-1|2 milli. Patria: Madagascar, Insula Bourbon. (Coll. Signoret et Stal). Praetera Sierram Leonam, India orientalem, Chinam, Brasiliam et insulas Indiaes occidentalis inhabitat." Em 1872 STAL publica a segunda parte da monumental *Enumeratio hemipterorum;* á paj.. III (1) inclue na sinomia de *Conorhinus rubrofasciatus* DE GEER, o *Cimex erythozonias* GMEL. (1788) e a especie descripta por SIGNORET em 1861 sob o nome de *Conorhinus Stalii* acrecentando quanto ao *habitat*: "Patria: Brasilian, Insulae Indiae Occidentalis (Mus Holm) Haec species etiam varias partes Africae et Asiae inhabitat."

Influenciado por esta publicação, no ano seguinte WALK escreveu o *Cat. of the Sp. Hem. Het.* do Museu Britanico e aceitou todas as interpretações de STAL identificando como *C. rubrofasciatus*, *conorhini* de novas parajens: Ceylão, Missouri, Jamaica, Florida, S. Domingos, Mauritia, Seychelles, China, Philippinas; dando na chave das especies a seguinte diagnose: "*Prothorax and prostethius granulated. Bands of the margin and lateral border of*

the abdomen testaceus" (paj. 13). Neste pé estava em 1896 data da publicação do Cat. des Hem. Het. de LETHIERRY e SEVERIN.

Em Stockolmo encontrámos o tipo do *C. rubrofasciatus* DE GEER em excellente estado de conservação e por isso, o descrevemos: Pronoto, cabeça e antennas escuras assim como o escutelo; corio com a base e o apice um pouco avermelhados, a parte central negra; membrana escura. Conexivo com manchas negras que atinjem os bordos e com estrias avermelhadas estreitas. Pernas escuras; no pronoto as partes laterais são de côr mais clara e se continuam com as estrias do mesmo colorido da base do corio.

Durante muito tempo julgamos que existisse um tipo palido o qual mereceria ser destacado em especie á parte a qual deveria corresponder ao *C. gigas* FABR; porém com a pratica que adquirimos com a criação de varias especies, verificámos que imagos mortas pouco tempo depois da mudança de pele, não adq°uirem o colorido definitivo e sofrem a ação descorante da luz.

E' muito possivel que de futuro se destaque uma ou mais especies da que hoje é considerada como *T. rubrofasciata* e sómente a criação em laboratorio, poderá resolver a assunto; sem duvida por varias vezes deparámos exemplares que apresentavam pequenas modificações como por exemplo: dentes femurais mais ou menos salientes, manchas de conexivo ora atinjindo os bordos do conexivo ora mais retraidos ou então mais estreitos, etc. Além da

repugnancia que temos em aumentar o numero das especies, apenas baseados em nugas, sabemos que quanto ao colorido ás razões acima expostas, temos que aditar as alterações ocasionadas pela alimentação a qual, ao cabo de algum tempo, torna os exemplares mais escuros.

Das pesquizas que fizemos no material existente nos museus de Washington, Nova York, Boston, Cambridge Mass. e da coleção particular do Dr. UHLER de Baltimore nos Estados Unidos e nos museus de Stockolmo, Copenhague, Hamburgo, Paris e Londres tivemos a oportunidade de estudar 130 exemplares com a seguinte distribuição geografica: India, China, Philippinas, Madagascar, Serra Leôa, Mauritia, Diego Suarez, Zanzibar, Tonga, Sumatra, Nova Guiné, Indo-China, Borneo, Java, Seychelles, Ceylão, Angola, Singapura, Japão (Formosa), Açores, Hawai, Brazil, Ilhas Andamans, Peninsula malaia, Guiana franceza, Argentina, S. Thomaz, Haiti.

Apezar de UHLER e BANKS rejistraram a presença desta especie nos Estados Unidos, nunca encontrámos nos muzeus visitados, exemplares daquela proveniencia; dada a aria de distribuição da especie, as observações devem ser consideradas como positivas. Esta é a unica especie cosmopolita conhecida; no Brazil é sómente encontrada nas cidades litoraneas, por exceção existe no interior do paiz; isto está em desacordo como que diz KIRKALDY á paj. 247, vol. XXXIX do Can. Ent. 1907, refe-

rindo-se esta especie: "*Probably originaly a native of Brazil, now widely distributed. It is found in the Islands* (Hawaii) *near cottages of the poorer sort.* Em 1910 este autor é então categorico quando aludindo a esta especie declara na "*Fauna Hawaiensis*", paj. 550: "*It is a native of Brazil, the Antilles*, etc., *but has become distributed over the Philippines, China, Borneo, Malay Peninsula, Ceylon, Andemans, India, West Africa and Madagascar*".

E' impossivel saber-se atualmente qual a patria desta especie, mas, para nós, tudo leva a crer que seja a India; na America do Sul esta especie é rara e sómente presente á beira mar; na India ao contrario, é muito abundante a ponto de DONOVAN ter suspeitado ser ela a transmissora do Kala-Azar; além de que autores que se têm ocupado especialmente destes insetos na India como DISTANT, MAXWELL-LEFROY e HOWLETT, no "*Indian Insect Life*", insistem em demonstrar ser uma especie comum e hospede assiduo das moradias. Provavelmente irradiou-se pelo mundo por intermedio dos antigos veleiros de comercio. Por ser a especie tipo, destacamos a *T. rubrofasciata* da ordem alfabetica da lista das especies e correspondentes sinonimia.

Triatoma rubrofasciata — (De Geer, 1773)

1

Sin.: *Cimex rubrofasciatus* DE GEER. Mem. des Ins. Vol. III — p. 349. (24) Pl. 35. fig.

12. ins. com 1733 — *Reduvius gigas*. FABR. Syst. Ent. p. 729 (1) — 1775 — Mant. Ins. T. II — p. 309 (1) — 1777 — Sp. Ins. T. II — p. 377 (1) — 1781 — *Cimex erythrozomias* GM. Syst. Nat. T. T. I. Pars, 4 p. 2181 (456) — 1788 — *Reduvius gigas* FABR. Ent. Syst. T. IV. — pp. 193-94 (1) — 1794) WOLFF. *Abbild. der Wanz*, III — Heft — p. 119 — T. XII — fig. 113. ins. comp. 1802. — FABR. Syst. Rhyng. p. 267 (3) — 1803 — *Nabis gigas*. LATR. Mist. Nat. Crust. Ins. T. XII. p. 257 — 1804 — Ge. Crust. Ins. pp. 127-8 — 1807. *Reduvius gigas* FABR. Syst. Rhyng. p. 267 — (3) — editio nova — 1822. *Triatoma gigas* LAP. Essai Clás. Syst. Mem. p. 11. *Conorhinus gigas* id. ibidem. Sup. p. 77-8 — 1833 — *Reduvius giganti* KLUG *in* Meyen Reise um die Erde. Erster Teil. p. 412 — 1834 — *Conorhinus gigas* BURM. Handb. d. Ent. T. II — p. 246 (1) — 1835 — *Conorinus Phyllosoma* HERR. SCHAEFFER. WANZ. INS. Vol. VIII. p. 70 — Tab. CCLXXI — fig. 837. ins. comp. col. 1848 — *Conorhinus rubrofasciatus* — STAL — Berl. Ent. Zeits. p. 113-4 (12) pro parte — 1859 — *Conorhinus Stalii* SIGNORET — An. Soc. Ent. France — 3.ᵉ S. T. VIII pp. 967-8 (184) — 1860 — *Conorhinus rubrosfasciatus* — STAL — Hem. Afric. T. III — 142-3 (1) 1865 — *Conorhinus rubrovarius* — Hem. Fabr. I, p. 124 (9) *pro parte* — 1868

— Enum. Hem. — Pars. II — p. 112 (14) *pro parte* — 1872 — *Conorhinus rubrofasciatus* — STAL — Enum. Hem. Pars. II — p. 111 (1) — 1872 — WALK — Cat. Hem. Het. Pars. — VIII — p. 16 (19) — *pro parte* — 1873 — BERG — Hem. Arg. p. 166 — (203) *pro parte* 1879 *Conorhinus rubrovarius* — LET. et SEV. Cat. Hem. Het. T. III. pp. 116-7. 1896. — DIST. Faune Br. India. vol. II. p. 286 (1144) fig. ins. comp. 1904 — *Triatoma rubrofasciatus* KIRK. Canad. Ent. vol. XXXIX — 7. p. 247 — 1907 — *Triatoma rubrofasciata.* NEIVA — Nat. Ent. med. Brazil-Medico. Ano 26 — pp. 21-22 — 1912.

1

Triatoma africana — Neiva, 1911

Ruessel, Antennen und Kopf braun, letzterer etwas dunkler; Ocellen sehr deutlich; Pronotum in vorderem Theile mit zwei grossen Hoeckern, welche durch ziemlich auffaellige Chitinbaender mit dem hinteren Teile verbunden sind, und verschiedenen Laeppchen, von denen 4 sehr deutlich hervortreten. Hintere Thell des Pronotums weniger dunkel mit vier hellen Flecken 2 an den hinteren Ecken und 2 in der Mitte gelegen. Scutellum braun mit heller Spitze. Fluegel an corium und Membranen braun. Abdomen braun; Connexivum mit dunkelbraunen Flecken und apikalen ockergelben Quer-

SciELO

binden; Bauchseite braun; die Beine von derselben Faerbung, nur die Tarsen heller; vordere Schenkel mit wenig auffaelligen Dornen. Laenge 26 mm. Breite 8,5 mm. Beschreibung nach einem gut erhaltenem Exemplare. *Typus* im Koen. Zool Museum von Berlin."

Transcrito do Proc. Ent. Soc. Wash. Vol. XIII — paj. 239 — 1911.

Patria: Africa. Esta especie foi colecionada por EMIN PASCHA e o exemplar estava assim rotulado: "Africa Tropical".

2

Triatoma arenaria — (Walker, 1873)

Sin.: *Conorhinus arenarius.* WALK. Cat. of Hem. Het. Vol. VIII — pp. 18-19-28 — 1873. LET & SEV. Cat. Hém. Hèt. vol. III. — p. 116.

Patria Brazil.

Especie coletada por BATES no Estado do Pará; nunca a conhecemos; tão pouco encontrámos o tipo no museu britanico. DISTANT propõe que se a considere inexistente o que nos parece razoavel.

3

Triatoma brasiliensis — Neiva, 1911

Rostro, antenas, e cabeça castanho-escuro; torax do mesmo colorido porém com faixas claras

na região central começando no pronoto vão divergindo para a porção posterior; o colorido castanho-claro; hemielitros com o corio manchado de negro; a membrana infuscada com nervuras bastante aparentes e escuras. Conexivo largo, preto e amarellado sendo as manchas amareladas mais largas e separadas por faixas negras. Pernas castanho-escuras, com 3 anneis amarelados sendo 2 nos femures, o 1º na base e o segundo que é maior no meio; o 3º no apice da tibia tarsos claros, principalmente no lado inferior.

Comprimento 25 mm., largura 9 mm.

As especies que mais se lhe aproximam são a *Triatoma infestans Klug* (Vinchuca) e a *T. maculata.* Erichson. A distinção se faz principalmente pela ausencia de aneis nesta especie, a *T. infestans* possue apenas o anel da base do femur e a *T. maculata* tem pernas unicolores.

Habitat. Caicó — Rio Grande do Norte.

O insecto é vulgarmente conhecido pelo nome de "*bicudo*" e pelas informações do Sr. H. Arduini que nos remetteu o insecto, este habita de preferencia o domicilio humano, sendo encontrado tambem nos serrotes de pedra, ataca o homem durante a noite ou de dia, sendo a sua tromba tão resistente que chega a perfurar a vertimenta produzindo enorme coceira."

Tipo no Instituto Oswaldo Cruz."

Transcripto do n. 46 do Brazil-Medico de 8 de Dezembro de 1911.

SciELO

Em excursão recente pelo interior do Brazil tivemos a oportunidade de estudar *in loco* os habitos desta especie. Atualmente é especie domiciliaria na zona do planalto central brazileiro porém este fato, é de adaptação relativamente recente; o *habitat* natural é nas locas dos mócos (*Cerodon rupestris* WIED) onde ainda se encontra em grande abundancia, alimentando-se não só destes roedores como tambem dos caprinos que dormem proximos dos esconderijos daqueles roedores.

A *T. brasiliensis* embora presente em grande aria do Brazil, só tem sido por emquanto encontrada nas rejiões periodicamente flajeladas por secas. Nas coleções os exemplares que por muito tempo sofreram a ação da naftalina, possuem os aneis femurais pouco aparentes dificultando muito o diagnostico entre esta especie e a *T. infestans*.

4

Triatoma circummaculata — (Stal, 1859)

Conorhinus circummmaculatus. STAL. Berl. Ent. Zeit. vol. p. 114 (14) 1859 — Hem. Fabr. I. p. 124)15) — 1886 — Enum. Hem. II. p. 112 (16) — 1872. WALK. Cat. Hem. Het. pp. 14, 16 — (21) — 1873 — BERG. Hem. Arg. Addenda et Emend. vol. XVI. An. Soc. Cient. Arg. p. 111 (112) — 1883 — Hem. Arg. p. 166

(204) — Supp. p. 110 — 1884 — LET. & SER. Cat. Hém. Hét. vol. III. p. 116 — 1896.

Patria: Uruguay: Argentina.

Durante muito tempo BERG julgou-a suspeitosa, finalmente encontrou alguns exemplares; vimos o tipo no museu de Berlim; é especie rara.

5

Triatoma dimidiata — (Latreille, 1811)

Reduvius dimidiatus. LATR. Ins. de l'Am., Equin. *in* Voy. Hum. et Bonpland. Part. II., Ins. Compl. col. 1811 — *Conorhinus dimidiatus,* — vol. I. pp. 149-50 — pl. XV — fig. 11 — STAL. Berl. Ent. Zeit. p. 110. (7) — 1859 — Hem. Fabr. I. — p. 124 (6) — 1886 — Enum., Hem. II. p. 111 (7) — 1872 — WALK. — Cat., Hem. Het. vol. VIII. — pp. 13, 16 (14) — 1873 — UHL. Check hist. Hem. Het. North Am., paj. 25 — (1250) — 1886 — LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. vol. III — p. 116 — 1896. CHAMP. Biol. Cent. Amer. Hem. Hee. vol. II — p. 206 (1) — 1901 — Tab. XII. fig. 20 ins. comp.

Patria: Mexico, Honduras, Costa Rica, Guatemala, Nicaragua, Panamá (Colombia dos autores) Venezuela, Equador, Perú.

6

Triatoma dimidiata maculipennis — (Stal, 1859)

Conorhinus maculipennis. STAL. Berl. Ent., Zeit. vol. III. p. 111 (8) — Hem. Fabr. I p. 124

(7) — 1886 — Enum. Hem. II. p. 111 (8) — 1872 — WALK Cat. Hem. Het., vol. VIII. — pp. 13, 16 (15) — 1873 — UHL. Check hist. Hem. Het. North America. paj. 25 (1251) — 1886 — LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. vol. III. p. 116. — 1896 — *Conorhinus dimidiatus* Var. CHAMP. Biol. Cent. Ameri. Vol. II. Hem. Het., paj. 207. Tab. XII. fig. 21. ins. comp. 1901. — var. α idem-ibidem 1901.

Esta especie é de todas a mais variavel. Quando de posse de numerosas series de exemplares, pode-se acompanhar todas as gradações desde as grandes manchas do corio (var. *maculipennis*) até a ausencia quasi completa; o corio e a membrana tambem variam quanto ao colorido, o tamanho tão pouco é constante.

Encontrámos no museu de Berlim e procedentes do Mexico, o tipo e cotipo do *Conorhinus maculipennis* STAL.; temos examinado mais de uma centenas de exemplares dessa especie e sua variedade. E' insustentavel a separação em especie como muitos querem e como ainda encontrámos determinado na coleção do museu britanico da var. *maculipennis;* não ha razão tambem para se aceitar as variedades α e β de CHAMPION e obedecendo ao criterio da prioridade, formamos a variedade com o nome mais antigo.

CHAMPION en Nicaragua, observou exemplares em suspeitosa proximidade dos leitos e o Dr. F.

C. Browne Webber de Managua, remeteu para o *U. S. National Museum* um exemplar ♂ capturado quando sugava um homem, sendo que a picada acarretou uma ferida.

7

Triatoma flavida — Neiva, 1911

"Rostro e antenas amarelados; cabeça do mesmo colorido salpicada porém, de negro assim tambem é o pronoto o qual possue os tuberculos da região posterior muito pronunciado. O escutelo tambem salpicado de negro, mas, com a porção terminal mais clara. Corio amarelado com manchas escuras esparsas; membrana amarelada. Conexivo amarelado, possuindo manchas escuras que atinjem as bordas ocupando porém apenas a metade do segmento. Ventre castanho-escuro. Pernas de colorido mais claro que o ventre; os femures anteriores e médios possuem espinhos bastante acentuados.

A descrição é baseada sobre dois exemplares ♂ e ♀ encontrados na coleção particular do Dr. Ph. Uhler — de Baltimore — o exemplar ♂ era de coloração amarelada muito mais pronunciada., Comprimento 24 mm. Largura 8 mm.

Habitat: Cuba. Tipo no U. S. National Museum de Washington D. C."

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12

Transcrito do numero 44 do Brazil-Medico de 22 de Novembro de 1911.

8

Triatoma geniculata — (Latreille, 1811)

Reduvius geniculatus. LATR. Ins. de l'Amér. mér. Équin. paj. 151 — (12) pl. XV. — fig. 12 ins. comp. col. *in* Voy. HUMB. et BONPLAND. Pars. II. vol. I. Rec. d'obs. zoolog. et d'Anat. com. 1811. — *Conorhinus lutulentus.* ERICHS Ins. *in* SHOMBURG Versuch Fauna u. Flo. Brit. Guiana p. 1614 — 1848 — *Lamus geniculatus* STAL Berl. Ent. Zeits. vol. III. — p. 116 (2) — 1859 — Enum. Hem. II. — p. 112 (2) — 1872 — *Conorhinus corticalis* WALK. Cat., Hem. Het. vol. VIII. — p. 17 (25) 1873 — *Lamus corticalis.* LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. vol. III. — p. 115 — 1896.

Patria: Perú, Venezuela, Guiana Franceza, Brazil, Paraguay.

Podemos estudar no museu britanico o tipo do *Conorhinus corticalis* WALK e verificámos se tratar da *T. geniculata.*

A especie em questão apresenta tambem algumas modificações; o exemplar ♂ por nós encontrado no museu de Hamburgo e que procedia do Paraguay, possuia as manchas negras do conexivo muito pequenas; as tibias não eram tão escuras como no geral e as manchas negras do ventre, principalmente as da parte mediana, muito pouco distintas.

No material encontrado no museu de Paris e que por nós foi determinado, encontrámos um exemplar desta especie proveniente da Bahia (Brazil) o qual era escuro em geral, possuia as veias do corio e da membrana bastante visiveis, porque eram enegrecidas. Esta coloração anormal é explicavel pelo fato do inseto ter sido morto quando ainda turjido de sangue o qual, nesta circunstancia, ao se decompor, difunde-se pelo corpo do inseto dando-lhe uma coloração carregada e que chega em alguns casos a mascarar completamente o exemplar. Temos verificado fatos analogos com muitos outros insetos hematofagos.

Em alguns exemplares, a faixa preta da parte posterior do pronoto que comumente é sinuosa e larga, é ás vezes muito estreita; raramente é reta e de largura uniforme.

9

Triatoma gerstackeri — (Stal, 1859)

Conorhinus gerstaeckeri STAL Berl. Ent. Zeit p. 111 — (9) — 1859 — Hem. Fabr. I. p. 124 (8) — 1886 — Enum. Hem. II — p. 111. (9) 1872 — WALK. Cat. Hem. Het. vol. VIII — pp. 13, 16 (16) — 1873 — UHL. Hist. Hem. Miss. p. 65 (4) — 1876 — CHECK. Hist. Hém. Hét. North Amer. p. 25. (1252) — 1886 —

Triatoma gerstaeckeri BANKS Cat. near. Hem. Het. p. 17 — 1910.

Patria: Estados Unidos, Mexico.

Esta especie é tambem encontrada nos leitos. Em alguns lugares do Texas é vulgarmente conhecida por "chincha voladora". CAMPBELL que a observou em Santo Antonio (Texas) informa que a sua picada é suficiente para despertar a quem dorme. Comtudo em Brownsville (Texas) o Sr. H. S. BARBER teve occasião, quando no campo a meia milia afastado de qualquer habitação. de ver chegarem adultos vôando até certa distancia donde se achava os quais em seguida caminhavam para se aproximar dele.

Pela manhã poude observar que varios adultos estavam repletos de sangue e, que o tinham sugado no rosto o qual se achava inchado; todavia as picadas foram pouco dolorosas porquanto não as sentiu.

Encontrámos o tipo no Kgl. Zool. Museum de Berlin rotulado com o numero 2926 e procedente do Mexico.

10.

Triatoma Heidemanni — (Neiva, 1911)

Rosto, cabeça e antenas de colorido castanho. Torax com os lobos, partes lateraes e posteriôres, de colorido castanho; a parte central é negra, formando as vezes trez largas estrias deste colorido.

Escutelo preto, com a extremidade quasi sempre castanha. Corio com uma grande mancha negra colocada entre duas porções de colorido castanho e que, em alguns exemplares, possue um tom avermelhado mais acentuado. Conexivo vermelho e preto. Ventre de colorido castanho. Pernas com o mesmo colorido do ventre; os tarsos, porém, são sempre mais claros.

Comprimento 18.22 mm. larg. 7-8 mm.

Habitat: Estados Unidos; Texas; Belfrage; Illinois, Pennsylvania, Tennessee.

Esta especie frequenta as habitações e o exemplar proveniente de Tennessee, foi capturado quando picava os labios duma criança. Pode ser confundida com a *T. sanguisuga Lec.;* do qual se separa pelo torax que é liso e não possue o estrangulamento tão acentuado da *sanguisuga;* além disto, a parte posterior do torax, é invadida sempre pelo colorido castanho, o que não acontece com a outra especie, a qual é de côr mais avermelhada na porção lateral do torax, na base e na porção sub-apical do corio.

Na nova especie raras vezes as azas possuem colorido acentuadamente avermelhado, sendo que esta coloração sempre se acha ausente do torax.

A especie é dedicada ao Sr. Otto Heidemann, *Custodian of Hemiptera* do U. S. National Museum de Washington, o qual nos guiou nessas pesquizas durante o tempo em que ali estudamos. O tipo se encontra no mesmo Museu."

Transcripto do Brazil-Medico, N. 44 — Novembro 1911.

11.

Triatoma howardi — Neiva, 1911

"Russel, erste Antennenglieder und Kopf schwarz. Vorderer Teil des Pronotums sehr deutlich, mit schwarzem Grunde und sechs braunen Hoeckern; hintere Abschnitt ebenfalls schwarz, aber die Hinterecken braun und stark hervortretend; in der Mitte zwei braune Flecken, durch die zwei erhabene Linien ziehen, welche an ihrem Ursprung im hinteren Theile des Pronotums braun sind, waehrend sie nach vorne zu konvergieren und eine schwarze Farbe annehmen.

Scutellum schwarz, mit brauner Spitze. Corium und Membranen braulich. Abdomen oben hellbraun; Konnexivum mit kleinen, basalschwarzen Flecken; Unterseite in der Mitte dunkelbraun, was mit den derselben Farbe wie die Mitte des Bauches, und die nen Seitenpartien kontrastiert. Beine von derselben Tarsen etwas hller. Vordere Schenkel ohne Dornen, mit leichten kaum wahrnehmbaren Erhebungen.

Laenge 25 mm. Breite 9 mm.

Beschreibung nach einem sehr gut erhaltenen Exemplare, Typus im Kgl. Zool. Museum in Berlin.

Die Art ist Dr. L. O. Howard, Chef des entomologischen Bureaus des "Department of Agriculture der Ver, Staaten gewidmet".

Transcrito do Proc. Ent. Soc. Wasch. vol. XIII. 1911.

O inseto foi colecionado na Africa tropical por EMIN PASCHA.

12

Triatoma indictiva — Neiva, 1912

"Rosto castanho-claro. Antenas, cabeça e torax escuros; sendo estes mais claros nos angulos dà região posterior. Corio com a base e o apice possuindo manchas claras; a parte central, porém, é escura, como tambem a membrana. Conexivo escuro, com estreitas estrias avermelhadas; ventre castanho assim como as pernas; os tarsos são de colorido mais claro.

Descrição baseada em 4 ♂♂ e 1 ♀; 3 exemplares provêm da coleção de C. F. Baker a qual se acha no *U. S. National Museum* de Washington; uma ♀ foi encontrada na collecção do Dr. P. Uhler, de Baltimore e finalmente o exemplar restante foi-me enviado pelo Sr. *Otto Heidemann, Custodian of Hemiptera* daquelle museu.

Habitat: Estados Unidos; Arizona, Texas (Kerville) F. C. Pratt collector. 30—V—06.

Comprimento 22 mm., largura 8 mm. A especie pode ser confundida com a *Triatoma sanguisuga Lec.;* distinguindo-se porém, pelas estreitas estrias vermelhas do conexivo.

Tipo no U. S. National Museum de Washington, D. C."

Transcrito do N. 3 do Brazil-Medico de 1912.

13

Triatoma infestans — (Klug, 1834)

Reduvius infestans — KLUG in *Meyen*, Reise um die Erde; T. I. paj. 412 — 1834 — *Reduvius sp. ?* POEPP. Reise in Chile, Perú etc. 1 — pp. 255-6-1835 — *Conorhinus Renggeri.* HERR. SCHAEFFER — Wanz. Ins. VIII. p. 71. P1. CCLXXI fig. 838 ins. comp. col. 1848 — *Conorhinus sextuberculatus* SPINN *in* Gay. Hist. de Chile Zool. vol. VII pp. 218-21 (1) 1852 — *Conorhinus Renggeri* STAL. Berl. Ent. Zeit. vol. III. — paj. 112 (10) — 1859 — *Conorhinus infestans.* PHIL. Reise durch die Wueste Atacama paj. 173 (1) — 1860 — *Conorhinus sextuberculatus.* PHIL. Viaje al Desierto de Atacama paj. 156 (1) — 1860 — *Conorhinus gigas* BURM. (nec. Gmelin) Reise durch die La Plata Staaten I. paj. 167 e sp. *ind. ibidem* paj. 320 — 1861 — *Conorhinus Renggeri* SIGNORET. An. Soc. Ent. France. T. III. — (4e) paj. 580 (122) — 1861 — *Conorhinus Renggeri.* MAYR. Nov. Hem. paj. 151 1866 — *Conorhinus sextuberculatus* STAL. Hem. Fabr. I. paj. 124 (11) — 1868 — Enum. Hem. II. — paj. 112 — (13) — 1872 — *Conorhinus Renggeri* WALK. Cat. Hem. Het.. vol. VIII — pp. 13-16-(17) — 1873 — *Conorhinus infestans* BERG.

Hem. Arg. paj. 165 (202) 1879 — LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. vol. III — paj. 116 — 1896.

Patria: Argentina, Brazil, Chile, Bolivia, Uruguay e Paraguay.

E' a especie distribuida por maior area, se exceptuarmos a *T. rubrofasciata;* é a popular *vinchuca* dos hispanos americanos e cujo nome aparece adulterado na literatura como "Benchuca" e "Bichuque".

Encontrámos o tipo no museu de Berlim; no *Naturhistorika Riksmuseet* de Stockolmo acha-se na coleção de STAL o tipo do *Conorhinus Renggeri* de H. SCHAEFFER. As especies descritas por PHILIPPI na op. cit. edição alemã pp. 173-4. 1860; descriptas do estádio larval e com as denominações de *Conorhinus gracilipes, octotuberculatus, Paulseni* são provavelmente larvas da *T. infestans.*

14

Triatoma lignaria — (Walker, 1873)

Conorhinus lignarius WALK. — Cat. Hem. Het. vol. VIII. — paj. 17 (26) — 1873 — *Eratyrus lignarius* LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. paj. 117 — 1896 — *Lamus lignarius* DISTANT XXVII Rhynchotal notes, An. and Mag. of Nat. Hist. — vol. 10 paj. 192 — 1902.

No museo britanico existe apenas o exemplar tipo; é uma especie bastante caracteristica tendo os

angulos posteriores do torax muito acentuados. As manchas ocraceas do conexivo são mais largas do que as negras. WALKER achava que esta especie devido aos espinhos rudimentares que possue na parte anterior do pronoto, apresenta analojia com o genero *Eratyrus*. Encontrámol-a classificada no genero *Lamus* o que mais uma vez vem provar a insubsistencia de certos generos.

15

Triatoma maculata — (Erichson, 1848)

La Punaise Mouche Bigarrée—STOLL Représ. exact. col. des Punaises paj. 82. Pl. XX. fig. 140 ins. compl. col. — 1788 — *Conorhinus maculatus*. ERICHS. *in* Schomb. Versuch Fauna u. Flo. Brit. Guiana. vol. III — paj. 614 — 1848 — STAL Berl. Ent. Zeits. Vol. III — pp. 108-9 (5) — 1859 — Hem. Fabr. I. — paj. 123 (1) — 1868 — Enum. Hem. II. — paj. 111 (4) — 1872 — WALK. Cat. Hém. Hét. vol. VIII. pp. 12, 15 (12) — 873 — LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. vol. III — paj. 116 — 1896.

Patria: Guiana Inglesa, Brazil, Venezuela. Estudamos o tipo que se acha no museo de Berlim, ainda em bom estado de conservação. E' uma especie que apresenta algumas variações, não só no colorido geral, como tambem nas manchas do conexivo as quais, são ora de largura uniforme ora apresentando as manchas ocraceas mais largas; outros ex-

emplares apresentam as manchas negras estreitando-se ao atinjir os bordos do conexivo.

Encontramos esta especie não raramente frequentando as habitações de 3 Estados do Brazil Central.

16

Triatoma maxima — (Uhler, 1894)

Conorhinus maximus UHL. Proc. Col. Acad. Sc. Ser. 2, vol. IV. — pp. 286-7 — 1894 — LET & SEV. *Cat.* Hém. Hét. vol. III — p. 116 — 1896.

Patria: Estados Unidos.

O tipo encontra-se no U. S. National Museum de Washington. O unico exemplar encontrado provem da California, a especie se caracteriza não só pelo seu tamanho, como tambem, pela grande espessura do conexivo.

17

Triatoma megista — (Burmeister, 1835)

Conorrhinus megistus BURM. Hndb. d. Entom. vol. II. — paj. 246 (2) — 1835 — BLANCH. Hist. Nat. Ins. vol. III — paj. 108 (1) — 1840 — *Lamus megistus* STAL Berl. Ent. Zeit. paj. 115 (1) — 1859 —Enum. Hem. II — paj. 112 (1) 1872 — *Conorhinus megistus* WALK Cat. Hem. Het. vol. VIII. — paj. 17 (22) — 1873 — *Conorhinus porrigens* WALK. Cat. Hem. Het. vol. VIII — paj. 19

(29) — 1873 — LET & SEV. *Cat.* Hém. Hét vol. III. paj. 116 — 1896 — *Lamus magistus.* LET & SEV. Cat. Hém. Hét vol. III — paj. 115 — 1896.

Patria: Brasil, Guiana Inglesa.

Esta especie deu orijem ao presente trabalho; depois das pesquizas de CHAGAS sobre a tripanosomose americana, fomos levados a fazer a revisão do grupo e com alguma surpreza verificamos o abandono em que se achava.

No *Naturhistoriska Riksmuseet* de Stockolmo, encontramos o exemplar sobre o qual STAL fundou o genero *Lamus;* achava-se completamente descorado. Estudamos no *British Museum* o tipo do *Lamus porrigens* WALK e verificamos o que já suspeitavamos, ser a *T. megista;* o erro na determinação de WALK. é perfeitamente desculpavel porquanto, provavelmente, nunca este autor teve ocasião de criar estes hemipteros e por isso ao receber um exemplar apresentando o corio e conexivo com colorido e manchas ocraceas ao contrario do vivo rubro tão carateristico da especie, não conseguiu identifical-a.

Deu-se provavelmente o seguinte: o exemplar foi colecionado pouco tempo depois de ter-se transformado i. é., antes de ter adquirido o colorido natural. Ao se transformar em imago, não só esta especie como varias outras, possuem um colorido geral roseo palido persistente durante muitas horas; qualquer que ignorar esta circunstancia, cairá em erro.

Criamos centenas de exemplares e nunca ob-

servamos outra variação que a do tamanho o qual, varia conforme as condições de temperatura e alimentação mais ou menos favoraveis, suportadas pelos individuos durante o seu crescimento.

E' uma especie estritamente domestica e que enxameia onde existe, importunando immensamente aos moradores dos domicilios por ela infectados.

18

Triatoma mexicana — Neiva, 1912

"*Conorhinus rubrofasciatus* CHAMPION. Biol. Cnt. Amer. Hem. Het. vol. II. paj. 208 — Pl. XII. — fig. ins. compl. — 1901.

"Rostro, antenas, cabeça, torax castanho-escuros assim como o escutelo o qual termina em ponta muito afilada; hemielitros possuindo o corio e membrana castanho-escuros; 2 exemplares apresentam tons mais claros na base e apice do corio. Conexivo com manchas negras separadas por estreitas estrias ocraceas-avermelhadas. Ventre castanho assim como as pernas.

E' uma especie bastante carateristica e que se pode perfeitamente separar da confusão reinante com as especies designadas sob o nome de *C. rubrofasciatus*. A especie que mais se lhe aproxima é a *Triatoma protacta* UHL., da qual facilmente se separa, não só por ser mais escura, como principal-

mente pelas manchas ocraceas-avermelhadas do conexivo, os quaes não existem na *T. protracta* UHL. Separa-se da especie *Triatoma Uhleri* NEIVA, com a qual se confunde pelo tamanho, pelas manchas negras que não atinge os bordos do conexivo do *T. Uhleri*, circunstancia que se não observa na *T. mexicana.*

Descrição baseada sobre 3 exemplares ♀♀ e que se encontravam no Museu Britanico assim rotulado: "Presidio, Mexico, Forrer" B. C. A. Rhyn. II. *Conorhinus rubrofasciatus* ♀ var?". Tipo no mesmo museu.

Patria: Mexico.

Champion já suspeitava que se tratasse de uma especie nova porquanto ao se referir a estes exemplares diz: "*It is by no means certain that the insects from all these widely separated localities really belong to one and the same species and a description and figure of the Mexican insect are therefore given, taken from the three females received from Forrer- Prof. Uhler states that the Mexican and Californian examples have the anterior angles of the pronotum less produced, and that those from California (like ours) are sometimes almost uniformly rusty-black. In the typical "C. rubrofasciatus" the pronotum has the lateral margins entirely pale and the anterior angles strongly produced, and the elytra a reddish vitta on the clavus and a similarly-coloured mark as the apex of the corium.*"

19

Triatoma migrans — Breddin, 1903

"Der *Tr. rubrofasciata Deg.* in Schnabelbau und Faerbung verwandt. Pronotum gekoernelt. Fuehlergruben den Augen deutlich naeher als dem Kopfende; 1. Fuehlerglied das deutlich drei lappige Kopfened nicht erreichend. Schmutzig ockergelblich. Fuehlerglied 1 und 2, der Kopf (groesstenteils) vier divergierende laengestrifen des Pronotum-Hinterfeldes, das Schildchen (ausser der Spitze) und rand Flecke des Abdomens, oft auch Schnabelglied 1 und Beine schwarzbraun. Basis der Fluegeldecken, Coriumspitze ein sehr grosser Fleck im Innenwinkel des Corium und die Endhaelfte des Clavus verwaschen schwarzbraun. Membranen schwarz. Laenge 17 ¼ (♂) 24 (♀) mm. Sued-Java, Nordest-Sumatra".

Transcrito do N. 3 paj. 11 — da Sitz. — Bericht. d. Gesellsch. Naturforsch. Freunde zu Berlin 1903."

Em 1848 H. SCHAEFFER descreveu sob o nome de *Conorhinus phyllosoma*, um hemiptero procedente de Java e que nós julgamos ser a *T. rubrofasciata;* todavia como não conhecemos o tipo, máo grado as varias pesquizas e indagações que fizemos nos museus Europeus, não seria de extranhar caso ainda se encontre o tipo do *C. phyllosoma* H. SCHAEFFER, que se deparasse com a especie de BREDDIN

devido ás analojias que esta apresenta com a *T. rubrofasciata.*

Mesmo isto acontecendo, o nome de *Triatoma nigrans* BREDDIN teria que prevalecer porquanto, o nome *Conorhinus phyllosoma,* estava preocupado pela especie descrita por BURMEISTER em 1835 e embora atualmente esta se encontre colocada no genero *Meccus,* não deixaria de ser um duplo emprego de nome.

20

Triatoma neotomae — Neiva, 1911

"Rosto castanho, sendo mais claro no ultimo articulo que é muito piloso; antenas castanho-escuras com excepção das articulações e do ultimo articulo que são mais claros. Os lobos anteriores do pronoto são pouco acentuados assim como os angulos da porção posterior, os quaes possuem colorido mais claro. Parte mediana do torax atravessada por duas estrias protuberantes e divergentes. Escutelo do mesmo colorido do torax; corio amarelado com uma mancha escura e larga no meio e outra comprida no apice; membrana escura. Conexivo com manchas pretas e luteas. Ventre de colorido castanho assim como as pernas cujos tarsos são mais claros. O corpo é relusente.

Comprimento 19 mm. Largura 9 mm.

Patria: Estados Unidos: Texas, Arizona (Tugson, Oracle, Hotspring, Sta. Catalina) California (San Diego) Nova Mexico (Manila Park).

Descripção baseada em 16 ♀♀ e 8 ♂♂.

Tipo no U. S. National Museum de Washington."

Nas "Field Notes-Arizona" de HUBBARD e que nos foram gentilmente confiadas pelo Sr. *E. A. Schwarz, Custodian of Coleoptera* do Museu de Washington, lê-se o seguinte a proposito dessa especie: Wednesday, Dec. 23 th. 1896.

Went on my wheel for all day and took lunch with me to the north about 3 ½ miles to the plains covered with small Acacia, *greggie* and mesquite trees. Here I spent the day examining the nests of a rat *Neotoma albigula Hardlay* probably. These nests consisted of sticks and cactus spines piled around the base of a tree. Probably the largest contained a card load of sticks and debris. I thoroughly explored two of these piles, seeing no rats, but plenty of evidences of their recent occupations in stores of pods of acacia and mesquite, and fresch dung also round accumulations of fresh green leaves and flowers tassels from the trees and in each nest one central bunch, a nest of soft dug and fibrous materials. In these dug nests I found a collection of parasites and messmates, viz. A large hemiptera all more or less immature and filled with the blood of their hosts. The largest were ¾ inch long."

A' paj. 399 dos Proc. Ent. Soc. Wash. 1901, E. A. A. SCHWARZ occupa-se ainda deste facto. Posteriormente em Maio de 1904, o Sr. H. S. BARBER

cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12

colecionou no Texas nos ninhos de *Neotoma micropus* BAIRD 3 exemplares adultos que tivemos a oportunidade de estudar.

21

Triatoma nigromaculata — (Stal, 1872)

Conorhinus variegatus STAL. — Berl. Ent. Zeitschr. paj. 113 (19) — 1859 — Hem. Fabr. I. — paj. 124 (13) — 1868 — *Conorhinus nigromaculatus.* STAL. — Enum. Hem. paj. 111. (10) — 1872 — *Conorhinus variegatus* WALK. Cat. Hem. Het. vol. VIII. — pajs. 14, 16 (18) — 1873 *Conorhinus nigromaculatus* LET & SEV. Cat. Hém. Hét. T. III. — paj. 116 — 1892.

Patria: Venezuela.

Debalde procuramos o exemplar tipo; nunca vimos tão pouco nenhum exemplar daquela proveniencia, que se ajustasse perfeitamente á descrição de STAL.

Suspeitamos comtudo que a *T. nigromaculata* seja mais um sinonimo da *T. maculata.* ERICHSON.

22

Triatoma ocellata — (n. sp.)

Rosto, cabeça, torax escutelo, azas e ventre de colorido castanho-escuro, apenas mais claro na base do corjo e na rejião posterior do torax.

Conexivo com manchas pretas que não atinjem os bordos; este carater é especifico e facilmente se-

para esta especie da *Triatoma protracta* UHLER com a qual muito se assemelha.

Descrição baseada em 3 exemplares que não possuiam pernas.

Comprimento 20 mm. Largura 6 mm.

Patria: Estados Unidos: Arizona (Mohave) Tipo no U. S. National Museum de Washington.

23

Triatoma occulta — (Neiva, 1911)

"Rosto antenas e cabeça castanhos; o colorido da cabeça é mais acentuado. Torax com a parte anterior mais escura que a posterior, cujos angulos e parte mediana são castanho-claros. Escutelo escuro com apice mais claro. Corio com uma mancha negra no centro; a base é clara assim como a porção subapical; o apice possue uma mancha estreita escura; membrana escura. Conexivo com manchas negras e ocraceas sendo estas mais largas. Ventre castanho; pernas do mesmo colorido, os tarsos mais claros.

Comprimento 18 mm. Largura 7 mm.

Patria: Estados Unidos (Texas)."

A especie que mais se aproxima é a *T. gerstaeckeri*, a qual, além de ser muito maior, possue o torax cmpletamente negro e as manchas do conexivo muito mais largas. Tambem é diferente da *T. heidemanni* porqus esta especie tem tons avermelhados; separa-se da *T. sanguisuga* LEC. var. *ambigua* NEI-

VA porque as manchas do conexivo no lado inferior desta variedade são muito aparentes.

Descrição baseada sobre um exemplar, unico existente no Kgl. Zoologisches Museum de Berlim, onde se achava catalogado sob o numero 2921, com os seguintes rotulos: "*discipennis* STAL e *Texas* FRIEDRICH, demonstrando isto que, o hemipterolojista sueco já reconhecera se tratar duma especie nova, dando-lhe aquele nome; a descrição comtudo nunca veiu á luz.

Tipo no mesmo museu.

24

Triatona platensis — Neiva, 1913

"Color general castaño; las antenas en los articulos aun existentes, asi como el rostro, del color general; ocelas grandes; pronoto con tuberculos bastante salientes; la parte posterior de torax es de un color mas claro; los angulos posteriores son bastante aparentes pero obtusos. El torax tiene dos crestas no muy salientes las que empiezan en el pronoto y van divergiendo para terminar en el borde posterior del torax.

El escudete es negro con una espina obtusa. El corio y la membrana de un castaño claro. El conexivo es negro con estrias apicales amarillas; las estrias se encuentram a veces estranguladas o aun interrumpidas. Las piernas de castaño obscuro; los fémures

con un pequeño ditente obtuso, los tarsos de un color mas claro. Largo: 23 mm. ancho: 18 mm.

Uu caráter bastante interessante es la pubescencia dorada que tienen los ejemplares de esta especie y que presentan todas las partes del cuerpo; además las piernas y el rostro son mas pilosos de lo que pasa en las otras especies.

Habita la Republica Argentina: Pampa Central (Esteban Caride leg.)

Descripción hecha sobre un ♂ y una ♀ encontrados en la Colección del Museo Nacional de Buenos Ayres, donde se halla el typo.

Quedamos muy agradecidos por la amabilidad del prof. Jnan Brèthes, quien mucho nos ha ayudado en nuestro trabajo."

Reproduzido dos Anales del Museo de Historia Natural de Buenos Aires, T. XXIV. — pp. 195 — 198 cf. 197.

25

Triatoma protracta — (Uhler, 1894)

Conorhinus protactus UHL. Proc. Cal. Acad. Sci. Ser. 2. — vol. IV. — pp. 284 — 1904. — LET. & SEV. Cat. T. — III. — paj. 116. — 1896. — BANKS Cat. Near. Hem. Het. paj. 17. — 1910.

Patria: Estados Unidos.

Em 1898 G. N. HARVAY encontrou esta especie habitando as casas e os celeiros em Salt Lake

City. — Utah. Posteriormente o Dr. C. R. BEHLER em Los Angeles California, poude verificar exemplares desta especie picando. O colorido, ás vezes varia, pois existem exemplares completamente negros e outros com a coloração do pronoto e da base do corio mais clara.

26

Triatoma recurva — (Stal, 1868)

Conorhinus recurva STAL Hem. Fabr. I. — paj. 124. — (5) — 1868 — Enum. Hem. II. — paj. 111 (6) — 1872. — WALK. Hem. Het. paj. 13 — 1873 — LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. T, III. — paj. 116 — 1896.

Patria: Brazil.

O tipo encontra-se no museu de Stockolmo; esta especie possue conexivo largo e de bordos mais claros que a parte central; nota-se melhor observando-a pelo lado inferior.

27

Triatoma rubida — (Uhler, 1894)

Conorhinus rubidus UHL. Proc. Cal. Acad. Sci. Ser. 2. — vol. IV. — pp. 285 — 6 — 1894 — LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. vol. III — paj. 116 — 1896.

Patria: Estados Unidos. Baixa California.

28

T. **rubrovaria** — (Blanchard, 1843)

Conorhinus rubrovarius. BLANCH. *in* Voyage dans l'Amér. Mér. par A. D'ORBIGNY — T. VI. — Pars. II. — Ins. paj. 219 (761). Pl. XXIX fig. 7. — Ins. Comp. Col. 1843 — STAL Berl. Ent. Zeitschr. p. 114 (13 — 1859 — Hem. Fabr. I. — paj. 124 (10) — 1868 — *Conorhinus rubrovarius* STAL Hem. Fabr. I. — Paj. 124 (9) — 1868 — Enum. Hem. II — paj. 112 (14) *pro parte* — 1872. *Conorhinus rubroniger* STAL Enum. Hem. II. — paj. 112 (15) —1872 — WALK. Cat. Hem. Het. vol. VIII. — pp. 13, 16 (20) — 1873 — *Conorhinus rubrovarius* WALK. Cat. Hem. Het., vol. VIII. — 16 (19) *pro parte* 1873. — BERG Hem. Arg. paj. 116 (203) *pro parte* 1879. — LET. & SEV. Cat. Hém Hét. T. III. — paj. 117 *pro parte* 1896. — *Conorhinus rubroniger* LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. T. III. — paj. 117. 1896.

Patria: Uruguay e Brazil.

Encontrámos o tipo do *Conorhinus rubroniger* STAL no Kgl. Zoologisches Museum de Berlim e podemos verificar que, os exemplares por nós encontrados na coleção de STAL em Stockolmo e por ele determinados como *Conorhinus rubrovarius*, eram identicos aos *C. rubroniger* de Berlim. A orijem do erro, é sempre a mesma diferença de colorido, oca-

sionado pelo fato do inseto ter sido morto antes de adquirir a coloração definitiva. Nesta especie isto parece ser ainda mais acentuado; recebi do Sul do Brazil um grande lote de exemplares onde este fato se observava de modo a afastar qualquer duvida.

O nome dado por BLANCHARD, mostra que o fato já era por ele conhecido. — STAL tendo identificado o *C. Phyllosoma* H. SCHAEFFER com a *T. rubrovaria*, orijinou um erro que se vulgarisou de modo verdadeiramente lamentavel; como o de dar para Java o *habitat* duma especie sul-americana a qual mesmo aí, ocupa pequena area fora da qual é inutil procurar.

A T. rubrovaria não é rara onde existe e frequenta assiduamente os domicilios.

29

Triatoma rufotuberculata — (Champion, 1901)

Lamus rufotuberculatus. — CHAMP. Biol. Centr. Amer. vol. II. — Hem. Het. pp. 210 — 11 (1). Pl. XII, figs. 27, 27 a. — Ins. Comp. e cabeça — 1901.

Patria: Panamá.

Estudamos o tipo no museu britanico; é sem duvida uma boa especie bem caraterizada pelas manchas ocraceas que ocupam grande parte de um dos lados dos femures, e ainda pela faixa negra que atravessa a parte mediana da mancha ocracea do cone-

SciELO

xivo, cujos segmentos são bem limitados pelas estreitas estrias negras bastante carateristicas.

Os exemplares além do rotulo manuscrito: "*Lamus rufotuberculatus* CHAMP. Panama" possuem outro certamente errado onde se lê Equador.

30

Triatoma rugulosa — (Stal, 1859)

Belminus rugulosus STAL. Berl. Ent. Ent. Zeitschr, pp. 202 — 3 (1) — 1859.

Conorhinus diminutus WALK. Cat. Hem. Het. vol. VIII. — pp. 19 — 20 (30) — 1873.

Conorhinus rugulosus WALK. — Cat. Hem. Het. Vol. VIII. — paj. 14 (1) — 1873.

Conorhinus diminutus LET & SEV., Cat. Hém. Het. vol. III. — paj. 116 — 1896.

Belminus rugulosas LET. & SEV. — Cat. Hém. Hét. vol. III. — paj. 115. — 1896.

Marlianus diminutus DISTANT. An. and Mag. Nat. Hist. 7. Ser. Vol. X. — paj. 191 — 1902. — *Triatoma rugulosa* NEIVA. Mem. Inst. Osw. Cruz. T. V. paj. 74 — 1913.

Patria: Costa Rica, Columbia, Venezuela.

No Kgl. Zoologisches Museum de Berlin, encontrámos o tipo do *Belminus rugulosus* STAL e, com surpreza, verificámos que o exemplar possuia ocelos ao contrario do que afirma STAL; o qual, criara o genero *Belminus* baseado principalmente so-

bre a ausencia de ocelos. No *British Museum* estudando o tipo do *Conorhinus diminutus* WALK, verificámos tratar-se da mesma especie descrita por STAL sob o nome de *Belminus rugulosus* STAL. — A *T. rugulosa* é a menor triatoma conhecida. PICADO encontrou uma nimfa entre as bromeliaceas de Costa Rica; provavelmente trata-se de um fato totalmente acidental.

31

Triatoma sanguisuga (Leconte 1855)

Conorhinus sanguisuga LEC. Proc. Acad. Phil. VII. paj. 404 — 1855. — *Conorhinus lectularius* STAL, Berl. Ent. Zeitschr. vol III. — paj. 107 (2). —1859—*Conorhinus lateralis idem ibidem* pa. 107 (3) — 1859. — *Conorhinus lenticularius* Hém. Fabr. I. — paj. 124 (3). — 1868. — *Conorhinus variegatus* STAL. — Enum. Hem. II. — paj. 111 (2) — 1872. — *Conorhinus lateralis* STAL *idem ibidem* paj. 111 — (3) — 1872 — *Conorhinus variegatus* UHL. List. Hem. Miss. paj. 65 — (2) — Pl. XX. fig. 20 ons, compl., 1876.—*Conorhinus sanguisuga idem ibidem* paj. 65 (3) — 1876. — *Conorhinus variegatus* TOWMN GLOVER. — Manuscript. Nat. Journ. III. Ins. — Hem Het. paj. 31 Pl. III. — fig. 19. — ins. compl. colorido 1876., — *Conorhinus sanguisuga* TOWMN GLOVER *idem ibidem* 1876. — *Conorhinus variegatus* UHL. Check. List. Hem. Het. North. Amer. paj. 25 — (1248)

1886. — *Conorhinus sanguisugus* UHL, *idem ibidem* paj. 52 (1249) — 1885 — LET & SEV. Cat. Hém Hét. T. III. — paj. 117 — 1896 — *Conorhinus variegatus idem ibidem pro parte* — 1896 — *Conorhinus sanguisugus* CHAMP. Biol. Cent. Amer. Hem. Het. Vol. II. — paj. 7 (2) — 1901 — BANKS Cat. Neat. Hem. Het. paj. 18 — 1910 — *Conorhinus variegatus idem ibidem* paj. 18 — 1910 — *Triatoma sanguisuga* LEC. — var. — *ambigua* NEIVA. — Brazil-Medico — N. 42, paj. 422 — 1911.

A biolojia desta especie ainda possue claros; sem duvida, o melhor trabalho sobre o assunto continua a ser o publicado por MARLATT no Bull. 4 do U. S. Dep. of Agr. pp. 38—42—1896. — Aí o autor embora rejistrando o hematofajismo, não deixa entregar a larga escala em que ele se efetua. Localidades ha, onde os exemplares vivem nas frestas das paredes dos domicilios, como em Julho 1908 observou W. C. FARR em *Narrows-Fla;* donde saem a noite para sugar; é este exatamente o modo de viver das triatomas domesticas. Em 1911 nós publicamos a *T. sanguisuga* var. *ambigua* baseados em exemplares provenientes da Florida, os quais se caraterizavam pelo menor tamanho, pelo colorido em geral muito mais desbotado principalmente no conexivo, que se apresentava perfeitamente ocraceo. A experiencia que temos destas variações e que já por varias vezes nos referimos, leva-nos a pensar que a variedade proposta, esteja em analogas condições.

O tipo dessa especie está perdido; debalde o procuramos em *Philadelphia* e em *Cambridge Mass.*, onde existe grande material de LECONTE; em compensação porém, encontrámos em Stockolmo o tipo de *Conorhinus lateralis* e *C. lecticularius* STAL, e verificámos a perfeita identidade com a *T. sanguisuga*. Quanto aos outros sinonimos, um é consequencia dum erro tipografico, *lenticularius*, em vez de *lecticularius* e o *variegatus* de grande numero de autores, nos ocuparemos dele mais adiante.

Não encontrámos no museu britanico o exemplar procedente de Panamá e identificado por WALK., como *T. sanguisuga* e esta identificação que de alguma fórma julgavamos suspeita, veiu se confirmar de um modo totalmente inesperado. Em Abril do corrente ano, tivemos ocasião de estudar a coleção de hemipteros arjentinos colecionada por C. BERG, a qual atualmente se encontra no museu de La Plata; nela com grande surpreza encontrámos um exemplar de *T. sanguisuga* proveniente de Missões (Argentina) este achado vem portanto confirmar a presença desta especie no Panamá. O achado causou-nos tal estranheza que,a hipotese duma rotulação errada não está de todo excluida; comtudo é bom repetir que, a coleção só se compunha de hemipteros arjentinos. E' a especie mais comum nos Estados Unidos, tendo sido encontrada até no Estado de Maryland; todavia os maiores fócos se encontram em Texas e Florida.

Patria: Estados Unidos: Florida, Texas, Maryland, Argentina.

SciELO

32

Triatoma sordida — (Stal, 1859)

Conorhinus sordidus STAL. — Berl. Ent. Zeitschr. vol III. — paj. 108 (4). — 1859 — Hem. Fabr. I. paj. 124 — (14) — 1868 — Enum. Hem. paj. 111 (11) — 1872 — WALK. Cat. Hem. Het. vol. VIII. — paj. 15 (11) — 1873. — BERG Hem. Arg. paj. 166 — (205) — 1879 — LET & SEV. Cat. Hém, Hét. vol. VIII. paj. 117 — 1896

Patria: Argentina, Brazil, Bolivia, Uruguay.

Disputa na America do Sul com a *T. infestans* a extensão territorial pela qual se distribue; é encontrada em quasi todos os Estados brazileiros; é hospede assiduo dos domicilios onde se oculta nas frestas e frequentemente atrás dos quadros e moveis. Bem merecia o nome de *fluviatilis* porque está sempre presente nas povoações ribeirinhas.

Examinámos o tipo, o qual é encontrado no Kgl. Zoologisches Museum de Berlin.

33

Triatoma uhleri — Neiva, 1911

"Côr geral castanho mais ou menos carregado. Rostro antenas e cabeça do mesmo colorido que o pronoto o qual é bastante mais claro nos tuberculos e nos lados; a parte mediana é percorrida lonjitudinalmente por duas linhas protuberantes diverjentes.

Escutelo do mesmo colorido; ás vezes, porém, a extremidade é mais clara. Hemielitros de colorido mais pronunciado no cório; a coloração da base, porém, é identica á da porção lateral do pronoto. Conexivo com manchas quasi pretas e que não atinem os bordos; este são de colorido avermelhado. Ventre do mesmo colorido geral, assim como as pernas; joelhos e tarsos de coloração mais clara.

Comprimento 21 mm. Largura 7 mm.

Patria: Estados Unidos, Texas Arizona (Tugson, Oracle, Hotspring, Sta. Catalina), California (San Diego) Novo Mexico (Messila Park).

O DR. UHLER reconhecera esta especie como nova e a tinha rotulado em manuscrito de *Conorhinus confluens* não só exemplares pertencentes a sua cocoleção particular em Baltimore, como ainda outros existentes na coleção do U. S. National Museum de Washington.

Tendo sido incumbido pelo Sr. OTTO HEIDEMANN da determinação das triatomas existentes na coleção do referido museu, deparamos com estes exemplares cuja denominação é dada e mhomenajem ao Dr. R. PHILIPP UHLER.

Esta especie frequenta habitações humanas; H. G. HAUBBARD encontrou um exemplar em 1896 em Wood Cañon, Ar. o qual se achava em uma cama duma casa de madeira. Tambem T. S. A. Cockerell em 25 de Maio de 1900 em Messila Park N. M. encontrou um exemplar em um quadro.

Descrição baseada em 16 ♀♀ e 8 ♂♂

Tipo no U. S. National Museum de Washington D. C.

34

Triatoma variegata — (Drury, 1770)

Cimex variegatus DRURY. — Ilust. of Nat. Hist. vol. I. paj. 109 — Pl. XLV — fig. 5. ins. compl. col. — 1770. — *Cimex claviger* Gm. Syst. Nat. T. I. — Pars. IV. p. 2179 (441) — 1778. — *Reduvius* (*Conorhinus*) *variegatus* WESTWOOD. — 1837. — DRURYS Ilust. of Exot. Ent. new. ed. by. WESTWOOD. — vol. I. — Pl. XLV — fig. 5. paj. 103 ins. compl. col. 1837 — *Conorhinus variegatus* LET. & SEV. Cat. Hém. Hét. paj. 117 *pro parte* 1896.

Patria: Antigua.

E' a seguinte a descrição dada por DRURY: "The *head* is black and small. The *Eyes* are black. The *Antennae*, are also black, and shorter than the insect. The *Thorax* is black, but the sides are red-brown and angular. The *Escutcheon*, is small black and angular. Half the *Wing-Cases* next the body is black and verged with red; the other half is opace and brown. The *Wings* are transparent. The *Abdomen* is black with red spots on its sides; which are seen also on the under side of it. All the *Legs*, are black, but next the body yellow.

I received it from Antigua, and have not seen it described in any author."

Por esta descripção varios entomolojistas identificaram a especie como presente nos Estados Unidos; a experiencia que colhemos com o estudo que fizemos das coleções norte-americanas pertencentes ao U. S. National Museum, e dos Museus de Nova-York, Brooklin, Boston, Cambridge, Mass, e a particular pertencente ao Dr. Uhler de Baltimore, levaram-nos a verificação de que nos Estados Unidos ha uma especie muito variavel em tamanho e colorido e que, ora encontravamos determinada como *variegatus* ora *sanguisuga;* no entanto não temos duvida em consideral-a como uma só especie porque, quando se está em presença de numerosa serie de exemplares, pode-se perfeitamente verificar as passajens e gradações. Todavia a questão apresenta ainda outro lado moito importante; qual o de saber se a especie de DRURY é de fato uma especie á parte ou se se deve incluir a *T. rubrofasciata*, como seu sinonimo, porquanto foi descrita antes da especie de DE GEER.

A descrição e a gravura dadas por DRURY do *Cimex variegatus* fazem suspeitar de que se trate da especie descrita posteriormente sob o nome de *Cimex rubrofasciatus* DE GEER e, a circunstancia de uma ter sido descrita das Indias Ocidentais, e a outra das Indias Orientais, não destroe a nossa suposição porquanto já vimos que a *T. rubrofasciata*, é a unica especie cosmopolita conhecida.

A questão só será resolvida quando alguem se propuzer a estudar a fauna de redúvidas de Antigua,

de modo a chegar por exclusão a identificar qual a especie descrita por DRURY. O tipo perdeu-se; ha alguns anos atrás o Dr. UHLER debalde o procurou na Inglaterra; as nossas pesquizas e indagações tambem resultaram inuteis.

A fauna da Antigua oferece toda a semelhança com a das Guyanas e muito pouco com a dos Estados Unidos assim, é muito pouco provavel que, a especie de DRURY se refira á *T. sanguisuga* LEC., especie muito abundante naquela republica.

35

Triatoma venosa — (Stal, 1872)

Conorhinus venosus STAL. — Enum. Hem. pp. 111-2 (2) — vol. II — 1872 — LET et SEV, Cat. Hém. Hét., vol. III, paj. 117 — 1896; CHAMPION, Biol. Centr. Amer., vol. II, Hem. Het., paj. 209 (4) Pl. XII, fig. 23, ins. compl., 1901.

Patria: Columbia, Panamá, Costa-Rica.

Encontrámos o tipo no *Naturhistoriska Riksmuseet* de Stockolmo; trata-se duma especie muito carateristica não só pelas 3 estrias lonjitudinais de côr ocracea situadas no torax, como tambem pelas numerosas nervuras do mesmo colorido que atravessam o corio e membrana.

No museu de Hamburgo encontrámos um exemplar procedente da Costa Rica.

cm 1 2 3 4 SciELO 9 10 11 12

36

Triatoma vitticeps — (Stal, 1859)

Conorhinus vitticeps. — STAL, Berl., Ent. Zeitschr., pp. 109-10 (P) — 1859; Hem. Fabr. I., paj. 124 (12) — 1869°; Enum. Hem. II, paj. 111 (5) — 1872; WALK, Cat. Hem. Het., vol. VIII, pp. 14-16 (13) — 1873; LET. et SEV., Cat. Hém. Hét., vol. III, paj. 117 — 1896.

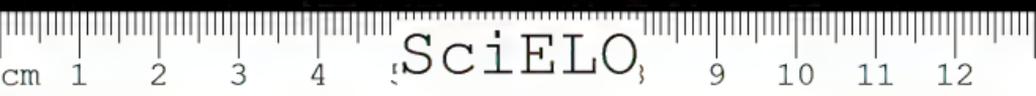
Patria: Brazil.

O tipo está no museo de Berlim ainda em bom estado de conservação; a especie parece ser bastante rara porquanto, até hoje, s.. conhecemos os exemplares dos museus de Berlim, Hamburgo e Paris e o da nossa coleção.

STAL dá o Rio de Janeiro como procedencia; deve-se entender o Estado do Rio de Janeiro e não a cidade, porque aquele confina com o Estado do Espirito Santo donde provem todos os exemplares por nós conhecidos.

A parte anterior do torax a qual é muito saliente, lembra a estructura da *T. africana* NEIVA.

Estas linhas acima foram escritas ha 2 anos, muito recentemente porém o Dr. GOMES DE FARIA teve oportunidade de apanhar o exemplar de *T. vitticeps* em Botafogo em uma dependencia da Inspectoria de Pesca.

cm 1 2 3 4 SciELO 8 9 10 11 12

BIBLIOGRAFIA

Amyot, C. & Audinet Serville — 1843 — Histoire naturelle des insectes-Hémiptères p. 383-384. Paris.

Banks, N. — 1910 — Catalogue of the Neartic Hemeptera-Heteroptera Philadelphia.

Berg, C. — 1879 — Hemiptera Argentina. Enumeravit speciesque novas. Buenos-Ayres. Hamburgo.

Berg, C. — 1883 — Addenda et Emendenda ad Hemiptera Argentina. Anales de la Soc. Cient. Argentina. T. XV. p. 111. Buenos-Ayres.

Bergroth, E. — 1911 — A new Genus of Reduvidae. Psyche, Vol. XVIII, N. 4—Agosto. pp. 144-145.

Blanchard, E. — 1840 — Histoire naturelle des Insectes. Tome III. p. 108. Paris.

Blanchard, E. & Brullé, Auguste — 1843 — Insectes de l'Amérique Méridionale. In Voyage dans l'Amérique Méridionale par Alcide D'orbigny. T. VI. 2.e Part. Paris.

Blanchard, R. — 1902 — Sur la piqûre de quelques hémiptères. Arch. de Parasitologie. T. V. pp. 139-148.

Breddin, G. — 1903 — Neue palaeotropische Reduviinen. Sitzungsber. der Ges. naturforschen. Freunde zu Berlin. N. 3 —p. 111.

Brumpt, E. & Pirajá da Silva — 1912 — Existence du "Schizotrypanum Cruzi", Chagas 1909, à Bahia (Matta de São João) Biologie du "Conorhinus megistus". Bull. Soc. Pathol. exot. Anno 5 N. 1—pp. 22-26. Paris.

Brumpt, E. — 1912 — Bull. de la Soc. de Pathol. exot. (Séance du 8 mai) T. V. N. 5—pp. 261-262. Paris.

Brumpt, E. — 1912 — Le Trypanosoma Cruzi évolui chez les Conorhinus megistus, Cimex lectularius Cimex Boueti et Ornithodorus moubata. Cicle évolutif de ce parasite. Bull. de la Soc. de Pathol. exot. Ano 5, N. 6—pp. 360-367. Paris.

Brumpt, E. — 1912 — Pénétration du Schizotrypanum Cruzi à travers la muqueuse oculaire saine. Bull. de la Soc. de Pathol. exot. Ano 5, N. 9—pp. 723-724—Paris.

Burmeister, H. — 1835 — Handbuch der Entomologie. Vol. II —p. 245-246. Berlim.

Burmeister, H. 1861 — Reise durch die La Plata Staaten. Tomo I. Halle.

Campos, M. — 1913 — Notas do interior do Brazil. Do Rio de Janeiro á Cuyabá (via Goyaz) — Brazil-Medico, Ano XVII. N. 12—pp. 111-116. Rio de Janeiro.

Campos, M. — 1913 — Notas do Interior do Brazil. Arch. brasil. de Medicina. Ano III. N. 2—pp. 195-227. Rio de Janeiro.

Campos, M. — 1913 — Notas do Interior do Brazil. Arch. brasileiros de Medicina. Ano III. N. 5—pp. 497-507. Rio de Janeiro.

Chagas, C. — 1909 — Nova tripanozomiase humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotripanum Cruzi* n. gen. n. sp., ajente etiolojico de nova entidade morbida do homem. Memor. do Inst. Oswaldo Cruz. T. I. fac. 2—pp. 159-218. Est. 9-13. Rio de Janeiro.

Chagas, C. — Sobre im tripanozomo do tatú (*Tatusia novencincta*) transmittido pelo *Triatoma geniculata* Latr. 1811. Possibilidade de ser o tatú um depositario do *Trypanozoma Cruzi* no mundo exterior. (Nota prévia) — Brazil-Medico Ano XXVI.— N. 30—pp. 305-306.

Champion, C. G. — 1901—Biologia Centrali-Americana. Insecta Rhynchota Hemiptera-Heteroptera. Vol. II. Tab. XII. London.

(*) **Davidson** — 1903? — Criticism of "Kissing-Bug" literature Bull. S. Calif. Ac. II. pp. 120-122.

Distant, L. W. — 1902 — XXVII Rhynchotal Notes. XIV. Heteroptera: *Families* Hydrometricæ, Henicocephalidæ, and Reduvidæ (part) Annals and Mag. of Natural History, Ser. 7th. N. 57. pp. 173-207—cf. pp. 191-194. Londres.

Donovan, C. — 1912 — Kala-Azar in Madras, especially with regard to its connexion with the dog and the bug (Conorhinus) The Lancet. Ano 87. vol. 2—pp. 1.495-1.496. Londres.

Drury, D. — 1887 — Illustrations of exotic Entomology. New edition by J. O. Westwood. London.

Erichson, F. W. — 1848—Insecten in Versuch einer Fauna und

Flora von Britisch Guiana. Vol. III.—Reisen in Britisch Guiana von Richard Schomburgk. Leipzig.

Fabricii, C. J. — 1775 — Systema Entomologiæ. Flensburgi et Lipsiæ.

Fabricii, C. J. — 1781 — Species Insectorum. Tom. II. Hamburgi et Kilonii.

Fabricii, C. J. — 1794 — Entomologia systematica. Emendata et Aucta. T. IV. Hafniæ.

Fabricii, C. J. — 1822 — Systema Rhynchotorum. — Editio Nova Brunsvigæ.

Fairmaire, L. — 1876 — Société Entomologique de France (Séance du 26 Janvier) Vol. 6-5ᵉ Ser. pp. XXI-XXII. Paris.

Geer, C. De — 1773 — Mémoires pour servir à l'Histoire des Insectes. Tom. III.—Stockolmo.

Gmelin, J. F. — 1788 — Systema Naturæ. Tom. I. Pars. IV. Lipsiae.

Goeze, E. A. J. — 1778—Entomologische Beitraege zu des Ritter Linné zwoelften Ausgabe des Naturystems. II. Part. Leipzig.

Green, E. E. — 1910 — A Blood Sucking Bug. The tropical Agriculture and Magazine of the Ceylon Agricultural Society. Vol. XXXIV — N. 4. N. S. pp. 323-324—Colombo.

H. J. D. — 1910 — The blood sucking Conorhinus. The Nature. Vol. LXXXIV—paj. 172.—Londres.

Heidemann, O. — 1911 — Some remarks on the eggs of North American Species of Hemiptera-Heteroptera. Prec. Ent. Soc. of Washington.—Vol. XIII. pp. 128-140. Plates — IX-XII— cf. pp. 134-135. Pl XII. fig. 5—Washington.

Howard, O. L. — 1900—The Insecta to which the name "Kissing Bug" became applied during the summer of 1899. U. S. Dep. of Agriculture. Bull. N. 22. New Ser. p. 24-30. figs. 22-24.—Washington.

Ihering, R. Von — 1911 — Percevejos brazileiros hematofagos ou sugadores de sangue. Chacaras e Quintaes. Vol. III. — N. 2. pp. 23-25. figs. 1-7.—S. Paulo.

Kimball, B. S. — 1896 — Con. sanguisugus, its habits and life-history. Fr. Kansans.—Ac. XIV. pp. 128-131.

King, H. H. — 1906 — A bloodsucking hemiptera. Journ. trop. Med. London. paj. 373.

Kirkaldy, W. G. — 1907 — On some Hawaiian Hemiptera-Heteroptera. The Canadian Entomologist. pp. 224-248. — Vol. XXXIX. N. 7—July.—London.

cm 1 2 3 4 SciELO 8 9 10 11 12

Kirkaldy, W. G. — 1910 — Fauna Hawaiensis or the Zoology of the Sandwich (Hawailian) Isles. Vol. II. Part. VI. Cambridge.

Klug, F. — 1834 — In Reise um die Erde. In den Jahren 1830, 1831 und 1832. Ausgefuehrt von Dr. F. J. F. MEYEN. — Berlim.

Laboulbène, A.—1876—Société Entomologique de France (Séance du 26 janvier) vol. 6 (5)—pp. XXI-XXII.—Paris.

* **Lafont, A.** — 1910 — nota previa sobre um tripanosoma do *Conorhinus rubrofasciatus.* Bull. de la Soc. méd. de l'île Maurice. — Ano 28. N. 21—2ª Sér. paj. 347.

* **Lafont, A.** — 1911 — Nota previa sobre um tripanosomo do *Conorhinus rubrofasciatus.* Bull. de la Soc. méd. de l'île Maurice. Ano 29. N. 23. 3ª Sér. paj. 9.

Lafont, A.— 1912 — Note sur une Trypanosomide du *Conorhinus rubrofasciatus* et son inoculation au rat et à la souris. Compt. rend. hebd. Séances et Mém. de la Soc. de Biologie. Ano 64. T. 72. pp. 380-382.—Paris.

Lafont, A. — 1912 — Trypanosomide d'un réduvide (*Conorhinus rubrofasciatus*) inoculable au rat et a la souris. Ann. de l'Inst. Pasteur. Ano 26. N. 11. pp. 893-922.—Paris.

Laporte, L. F. De — 1833 — Essai d'une classification systématique de l'ordre des hémipteres. In Magazin de Zoologie publié par F. E. Guérin. Deuxième année. 1832.

Laporte, L. F. De — 1833 — Essai sur une nouvelle classification de l'odre des *Hémiptères,* refermant les caractères de plusieurs genres nouveaux et la description de beaucoup d'espèces nouvelles. Cl. IX. pl. 51 à 55.

Latreille, A. P. — 1804 — Histoire naturelle des Crustacés et insectes. Tom. XII. paj. 255-257 (Ano XI).—Paris.

Latreille, A. P. — 1811 — Insectes de l'Amérique Equinoxiale. In Voyage de Humboldt et Bompland. 2.e Partie — Vol. I. Recueil d'observations de Zoologie et d'Anatomie comparée. pp. 223-225.—Paris.

Le Conte, J. — 1855 — Remarks on two Species of American Cimex. In Proc. of. the Acad. of Natur. Soc. of Philadelphia. paj. 404.

Lefroy-Maxwell, H. & Howlett, M. F. — 1909 — Indian Insect Life. p. 700. Calcutta & Simla.

SciELO

Lethierry, L. & Severin, G. — 1896 — Catalogue générale des hémiptères. Tom. III. — Hétéroptères. — Berlim.

M. A. E. — 1911 — The Affinities of Schizotrypanum. Nature. N. 2.157 — Vol. 86. pj. 26.

Marlatt, L. C. — 1896 — The blood-sucking Cone-Nose. U. S. Department of Agriculture. Division of Entomology. Bull. N. 4. New Ser. pp. 38-42. figs. 10-12.—Washington.

Neiva, A. — 1910 — Informações sobre a biolojia do *Conorhinus megistus. Burm.* — Mem. do Inst. Oswaldo Cruz. T. II., fac. II. pp. 206-212.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1911 — Notas de entomologia medica. Duas novas especies norte-americanas de hemipteros hematofagos. Brazil-Medico. Ano 25.—N. 42. pp. 421-422.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1911 — Notas de entomologia medica. 3 Novas especies de reduvidas norte-americanas. Brazil-Medico. Ano 25. N. 45. pp. 441.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1911 — Zwei neue afrikanische Arten des Genus Triatoma (Conorhinus). — Proc. of the entomol. Soc. of Washington. Vol. 13. N. 4. pp. 239-240.—Washington.

Neiva, A. — 1911 — Contribuição ao estudo dos hematophagos brazileiros e descripção de uma nova especie de triatoma. — Brazil-Medico. Ano 25. N. 46. pp. 461-462.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1912 — Notas de entomologia medica e descripção de duas novas especies de triatomas norte-americanos. Brazil-Medico. Anno 26.—N. 3. pp. 21-22.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1913 — Informações sobre a biolojia da Vinhuca, *Triatoma infestans* Klug. Mem. do Inst. Oswaldo Cruz. T.— V. fac. I. pp. 24-30.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1913 — Notas hemiptorolojicas. — Mem. do Inst. Oswaldo Cruz. T. V. fac. I. pp. 47-77.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1913 — Da transmissão do *Trypanosoma Cruzi* pela *Triatoma sordida* Stal. — Brazil-Medico. Ano 27.—N. 30. pp. 309.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1913 — Multiplicação na Vinhuca (*Triatoma infestans* Klug) do tripanosomo do mal de cadeiras. — Brazil-Medico. Ano 27. N. 35. p. 356.—Rio de Janeiro.

Neiva, A. — 1913 — Alguns datos sobre Hemipteros hematofagos de la América del Sul, con la descripción de una nueva espe-

cie. — Anales del Museo Nacional de Historia Natural de Buenos Aires. T. XXIV, pp. 195-198. — Buenos Aires.

Patton, S. W. — 1912 — The development of the Parasite of Indian Kala-Azar (Herpetomonas Donovani LAVERAN & MESNIL) in *Cimex rotundatus*, SIGN. and in *Cimex lectularius* LINN, with some observations on the behaviour of the parasite in *Conorhinus rubrofasciatus* DE GEER. — Scientific Memoirs by Officers of the Medical and Sanitary Departments of the Government of India. — N. S. N. 53.—Calcutta.

Patton, S. W. — 1912 — The Kala-Azar Problem. — The British Medical Journal. N. 2.705. pp. 1.194-1.196.—Londres.

Picado, C. — 1913 — Les Broméliacées Epiphytes, considérées comme milieu biologiques. — Bull. scientif. de la France et de la Belgique. 7.e Ser. T. XLVII—Fasc. 3. pp. 215-360. Pl. VI—XXIV. cf. paj. 247.—Paris.

Pirajá da Silva — 1911 — Notas de Parasitologia — O barbeiro (*Conohinus megistus*, BURM.) na Bahia, Arch. brasil. de Medicina. Ano I. N. 3. pp. 627-632.—Rio de Janeiro.

Philippe, A. R. — 1860 — Viage al Desierto de Atacama.—Halle.

Philippe, A. R. — 1860 — Reise durch die Wueste Atacama. — Halle.

Poeppig, E. — 1835 — Reise in Chile, Perú und auf dem Amazonstrome waehrend der Jahre 1827-1832. — Erster Band — Leipzig.

Retzius, A. — 1723 — Caroli de Geer Genera et Species insectorum. Extraxit, Digessit, Latine quoad partem reddidit, et terminologiam insectorum Linneanam addidit.—Lispsiæ.

Riley, V. C. & Walsh, D. B. — 1868 — "The Blood-sucking Cone-Nose or Big Bed-Bug". — The American Entomotologist. Vol. I. paj. 87.—fig. 74, a, b.—São Luiz.

Schaeffer-Herrich, W. A. G. — 1848 — Die wanzenartigen Insecten. — Tom. VIII. paj. 72. Tab. CCLXXII — Fig. 841-842, coloridas.

Signoret, V. — 1860 — Faune des Hémiptères de Madagascar. 2.e Partie — Ann. Soc. entom. de France. — 3.e Sér. T. VIII. — pp. 917-972. — pl. 13-14.—Paris.

Signoret, V. — 1863 — Révision des Hémiptères du Chili. — Ann. Soc. entomol. France. 4.e Sér. Tom. III.—pp. 541-588—cf. p. 580 pl. 11-13.—Paris.

Spinola, M. — 1852 — In Historia Fisica y Politica de Chile por CLAUDIO GAY. T. VII.—p. 218.—Paris-Santiago.

Stal, C. — 1850 — Monographie der Gattung Conorhinus und Verwandten. — Ber. Entom. Zeitschr. T. 3—pp. 99-117. Tab. VI. — Berlim.

Stal, C. — 1856 — Hemiptera Africana — Tomo III. — pp. 142-143. — Holmiae.

Stal, C. — 1868 — Hemiptera Fabriciana. — Pars. I — Stockolm.

Stal, C. — 1872 — Enumeratio Hemipterorum. Pars. 2. — p. 111 —(7) Stockolm.

Stiles Wardell, Ch. — 1905 — The international Code of Zoological Nomenclature as applied to medicine. — Hygienic Laboratory — Bull. N. 24.—Washington.

Stoll, C. — 1788 — Représentation exactement colorée d'après nature des Punaises, qui se trouvent dans les quatre parties du Monde. — Amsterdam.

Townsend, G. — 1876 — Manuscript notes from my journal or illustrations of Insects native and foreign. Order: Hemiptera-sub-order Heteroptera.—Washington.

Uhler, R. P. — 1876 — Hist. of Hemiptera of the Region West of the Mississipi River, including those collected during the Hayden exploration of 1873. In. Bull. of the Geol. and Geogr. Survey of the territories n. 5 2ª Ser. Washington.

(*) **Uhler, R. P.** — Bull. U. S. Geol. & Geogr. Surv. p. 331 (*C. sanguisugus*).

Uhler, R. P. — 1894 — Observations upon the Heteropterous Hemiptera of Lower California with descriptions of new species. Proc. Cal. Acad. Sc. Ser. 2—vol. IV. p. 223-295.— California.

Walker, F. — 1873 — Catalogue of the species of Hemiptera Heteroptera in the collection of the British Museum. Part. VIII. —London.

Wenyon, M. C. — 1912 — Oriental Sore in Bagdad, together with observations on a Gregarine in *Stegomya fasciata*. The Haemogregarine of dogs and the flagellates of house flies. Parasitology. A Supplement ot The Journal of Hygiene. Vol. IV. N. 3.—pp. 273-341.—cf. pj. 296.—Cambridge.

Wenyon, C. M. — 1912—Experiments on the behaviour of Leishmania and allied flagellates in bugs and fleas, with some re-

marks on previous work. — Journ. Lond. School. Trop. Med. Vol. 2. N. 1. p. 13.—London.

Wenyon, C. M. — 1912—Some critical remarks on Cap. PATTON's report on oriental sore. Journ. Lond. School. trop. Med. Vol. I. 6. 3—p. 211.—London.

Wolff, F. J. — 1802 — Abbildungen der Wanzen mit Beschreibungen. Drittes Heft. paj. 119 (113).—Tab. XII.—fig. 113. —(insecto inteiro). — Erlangen.

Wolff, J. F. — 1800-11 — Icones Cimicum descriptionibus illustratæ. — p. XII.—p. 113. — Erlangen.

O asterisco indica que o trabalho não foi consultado pelo autor.